

O TREVO

Aliança Espírita
Evangélica -
Fraternidade dos
Discípulos de Jesus -
Difusão do Espiritismo
Religioso

Ano XXVII - nº 305
Novembro/1999

**Kardec, Armond e a
Aliança nos 15 anos
do Cecavi**

**Até breve,
companheiros:
desencarnam
Eugênio, do Litoral, e
Bauptista, do ABC**

**Bezerra exorta à
vivência no
Congresso Espírita
Brasileiro**

**Por que participar do
módulo da Mocidade
na Reunião Geral**

**Trevinho: como a
criança responde aos
nossos sentimentos**

IRMÃO, EDGARD ARMOND

**Neste número, a 1ª parte da biografia do
Comandante**



Ed. Aliança



Nova Edição

EDITORA ALIANÇA (LISTA DE PREÇOS)

Diversos
FITA DE VÍDEO-CASSETE: PASSES E RADIAÇÕES
Demonstração dos movimentos dos passes padronizados descritos no livro "Passes e Radiações", de Edgard Armond
 16,00

Diversos
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
Programa da Aliança Espírita Evangélica — Escola de Aprendizizes do Evangelho, Assistência Espiritual, Curso de Médiuns, Evangelização Infantil, Mocidades etc.
 12,00

Diversos
CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO
Contém aulas do Curso Básico da Aliança Espírita Evangélica
 6,00

Diversos
INICIAÇÃO ESPÍRITA
Contém aulas da Escola de Aprendizizes do Evangelho
 16,00

Edgard Armond
ALMAS AFINS
A afinidade espiritual através dos milênios
 10,00

Edgard Armond
AMOR E JUSTIÇA
História de uma obsessão. Toda a trama ligando encarnados e desencarnados. A atuação de um Espírito em busca de vingança e a cura do obsidiado.
 10,00

Edgard Armond
CORTINA DO TEMPO (NA)
A história de um grupo que sobrevive ao afundamento da Pequena Atlântida e leva seus ensinamentos para outras regiões
 10,00

Edgard Armond
CROMOTERAPIA
A aplicação das cores na Assistência Espiritual
 3,00

Edgard Armond
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO
A experiência do autor colocada à disposição de todos aqueles que pretendem um desenvolvimento harmonioso da mediunidade
 6,00

Edgard Armond
DUPLA PERSONALIDADE (A)
Um caso de dupla personalidade, narrado de forma romancada. As duas vidas de uma jovem, hoje no Brasil e ontem na Rússia
 10,00

Edgard Armond
EXILADOS DA CAPELA (OS)
O relato de degrado de um grupo de Espíritos que vieram para o exílio terrestre. Best-seller com mais de 150 mil exemplares vendidos
 10,00

Edgard Armond
GUIA DO APRENDIZ
Instruções para aqueles que pretendem abraçar o aspecto religioso da Doutrina Espírita, principalmente para o campo da reforma interior
 6,00

Edgard Armond
HORA DO APOCALIPSE (A)
Contém cinco textos do autor mais uma série de mensagens de Espíritos de elevada hierarquia sobre os momentos de transição para o terceiro milênio
 10,00

Edgard Armond
MARGENS DO RIO SAGRADO (ÀS)
Um livro que mostra os pontos de concordância entre os ensinamentos elevados do Oriente e as práticas da Doutrina Espírita
 10,00

Edgard Armond
MEDIUNIDADE
Um tratado completo sobre a faculdade mediúnica, a classificação da mediunidade e os métodos de desenvolvimento. Best-seller com mais de 120 mil exemplares vendidos
 14,00

Edgard Armond
PASSES E RADIAÇÕES
Um manual para aplicação dos métodos de Assistência Espiritual. Best-seller com mais de 130 mil exemplares vendidos
 12,00

Edgard Armond
PSIQUISMO
Explicações sobre os mecanismos da mente, de grande valia para médiuns e estudiosos da mediunidade
 3,00

Edgard Armond
REDENTOR (O)
A vida de Jesus, desde a preparação espiritual para a encarnação do Mestre até seu sacrifício na cruz
 8,00

Edgard Armond
RELEMBRANDO O PASSADO
Experiências de 30 anos de trabalho em contato com o sofrimento nos planos espiritual e físico
 10,00

Edgard Armond
RELIGIÕES E FILOSOFIAS
Apanhado sobre as principais religiões e filosofias da Humanidade, com destaque para o Espiritismo, que representa a confluência da Religião, da Ciência e da Filosofia
 10,00

Edgard Armond
SALMOS
As verdades espirituais, de todos os tempos, ensinando ao homem o caminho da redenção
 10,00

Edgard Armond - SEMEADURA I (NA)
 10,00
Edgard Armond - SEMEADURA II (NA)
 10,00

Coleção de informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso

Edgard Armond
TRABALHOS PRÁTICOS DE ESPIRITISMO
Informações práticas para implantação de sessões doutrinárias bem orientadas
 6,00

F. Acquerone
BEZERRA DE MENEZES, o médico dos pobres
Um livro completo sobre a vida e a obra do doutor Bezerra, onde é retratado com clareza o momento histórico em que atuou o "Kardez brasileiro", em fins do século passado
 10,00

Valentim Lorenzetti
CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO
Coletânea de crônicas publicadas pelo autor no jornal "Folha da Tarde", de São Paulo. Assuntos de interesse geral abordados em linguagem jornalística.
 12,00

J. Conchon, F. Focássio e V. Lorenzetti
CVV - Uma Proposta de Vida
Origens, evolução e filosofia do Centro de Valorização da Vida. A entrevista na relação de ajuda. Vida Plena
 6,00

Editora Aliança

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista

São Paulo (SP) - Brasil

CEP 01316-000

tel. (011) 3105-5894 - fax (0**11) 3107-9704**

e-mail: alianca@alianca.org.br

EDITORA ALIANÇA CONDIÇÕES DE VENDA

Valor Líquido (R\$)

De 100,00 a 250,00

De 251,00 a 500,00

De 501,00 a 1.000,00

Acima de 1.001,00

Prazo (dias)

À vista

30

45

45 e 60

DESCONTOS

Distribuidores e Centros

da Aliança

Demais Pessoas Jurídicas

50%

30%

Para os Grupos da Aliança, o valor líquido mínimo de compra é de R\$ 100 (equivale a compra de R\$ 200 com 50% de desconto para vendas à vista). Nas compras a prazo, o valor mínimo é de R\$ 250 equivalendo a 50% de desconto até a data do vencimento.

Aliança Espírita Evangélica
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

REDAÇÃO

Rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000
São Paulo (SP)
Tel. (0**11) 3105-5894
Fax (0**11) 3107-9704
www.alianca.org.br
e-mail: trevo@alianca.org.br

Diretor Geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Editoração:
Valnei Lorenzetti, Nicole Takahashi e
Andresa D. Araújo

Jornalista Responsável:
Gitânio Fortes

A fim de que *O Trevo* circule na primeira quinzena de cada mês, serão avaliados, para publicação na próxima edição, os textos, fotos, ilustrações e demais colaborações para o jornal que chegarem à Secretaria da Aliança Espírita Evangélica até o dia 10 do mês do mês anterior. Por exemplo, serão examinados, para eventual publicação em janeiro, os textos que chegarem até 10 de dezembro. Para a edição de fevereiro, os que chegarem até 10 de janeiro e, assim, sucessivamente.

Os conceitos emitidos nos textos assinados são responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo as não publicadas, não serão devolvidas. A Redação se reserva o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial de *O Trevo*, que visa fornecer informações gerais sobre o movimento espírita, relatar o desenvolvimento das atividades da Aliança Espírita Evangélica e auxiliar a promover a integração entre os Grupos. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser editados ou alterados a fim de serem adequados ao espaço disponível ou ao objetivo do jornal. Eventuais alterações e edição só serão submetidas aos autores se houver manifestação por escrito nesse sentido ao se enviar a colaboração.

Esta Edição

4 **EDGARD ARMOND**
Cesar, da Argentina, comenta a missão do Comandante, que desencarnou faz 17 anos

EDITORIA
O Plano de Ação para este final de ano: divulgar o livro espírita

12 **DOCTRINA**
O 15º aniversário do Cecavi mostrou como Armond e a Aliança prosseguem o ideal de Kardec

5

VISITAS
Nesta e em outras cinco páginas, os relatos das visitas entre Grupos e dos conselheiros

21 **ATÉ BREVE**
O companheiro Eugênio, da Regional Litoral Sul, retorna à pátria espiritual

BIOGRAFIA
O Trevo inicia a republicação da biografia de Edgard Armond, escrita por ele mesmo



20

32

Ainda neste número:

Reedição do "Curso Básico de Espiritismo"	4
Reunião Geral da Aliança	5
Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância	6
Esclarecendo	6
Trevinho	7
Escola de Aprendizes do Evangelho, 50 Anos	8
Ingresso na Fraternidade	8
Ecoss do Passado	9
Ação Social em Aliança	9
Regional Piracicaba	9
Regional São Paulo Capital	12
Frentes de Trabalho	17
Coluna Allan Kardec	19
Regional Vale do Paraíba	19
Regional Litoral Sul	20
Regional ABC	22
Regional Extremo Sul	22
Regional Araraquara	24
Regional Minas Gerais	25
Regional Sorocaba	26
Regional Ribeirão Preto	27
Aprendendo com Jesus	27
Espaço da Mocidade	28
Congresso Espírita Brasileiro	29
Página dos Aprendizes	31

Hermano, Edgard Armond

“Allan Kardec fue el primero en establecer pautas para el autoconocimiento. La Escuela de Aprendices del Evangelio de Edgard Armond es el trabajo más importante desde Kardec a la fecha, en este sentido.” (Palabras vertidas por el Lic. en Psicología Daniel Gómez Montanelli, en conferencia “Sobre la Compasión y la Conciencia”, 21-6-1999, Mar del Plata, Argentina)

César

En momentos en que la humanidad se pregunta que caminos tomar frente a un fin de siglo compulsivo, violento y olvidado de valores y tradiciones cristianas, surge, para todos nosotros y para aquellos hombres incansables en la búsqueda del Hombre Nuevo, un camino, una alternativa, una herramienta para trabajar nuestro interior. Único responsable del estado de cosas que describimos como inferiores, primitivas y contrarias a las pautadas por las enseñanzas del Maestro. El camino materializado en las Escuelas de Aprendices del Evangelio es fruto de la misericordia y el amor que nuestro Padre tiene por nosotros. Y sobre su sistematización, es decir codificación, para hacerla accesible a nuestras mentes y corazones, tiene mucho que ver nuestro Hermano Edgard Armond, conocido como el Comandante, por su profesión. Del Trébol de junio 99, extraemos algunos datos interesantes para conocer, con relación a la vida y obra de este hombre que no olvidó sus deberes como espíritu encarnado.

Nació el 14 de junio de 1894 en Guaratinguetá; desencarnó en San Pablo el 29 de noviembre de 1982, fundador de las Escuelas de Aprendices del Evangelio y de la Alianza Espirita Evangélica. En 1936, cuando el Comandante llegó a la Federación (San Pablo) había apenas un trabajo de efectos físicos, con decenas de curiosos. En 1967, cuando se apartó, la Casa atendía 5.000 personas y tenía 5.000 alumnos. Elocuente ejemplo de lo que deben ser nuestras Casas, lugares de educación y servicio, no simple clube de curiosos. También se nos recuerda que el Ideal del Comandante no es una utopía. Cada Grupo es una celula viva de la Fraternidad. Y a esto podemos agregar que cada uno de nosotros es una celula viva dentro del Grupo.

Para finalizar este comentario aprovechamos el pensamiento de Analia Franco (espíritu) al referirse a la vida y obra de Armond. “Vivimos ahora una oportunidad verdadera de encontrarnos con el Cristo en este final de siglo. El Evangelio que fue solidificado en catacumbas, hoy es difundido en Casas como esta, con salas confortables, en medio de amigos, sin miedo de que entre por la puerta un centurión, para prendernos a todos nosotros.” Es más que elocuente tal afirmación. Si bien es cierto que existen dificultades en este fin de siglo, también es cierto que ya no están otras tantas y que el Mundo Espiritual Superior viene mostrando claras medidas para nuestro provecho. La inspiración y fortalecimiento dado a Edgard Armond en la elaboración y compaginación de lo que a posterior sería el Programa Alianza, compendiado en “Vivencia del Espiritismo Religioso”, es prueba suficiente.

Gracias por haberte comportado como un verdadero Aprendiz, Servidor y Discipulo de las enseñanzas de Jesús.

*

“El Comandante, en su empeño por la reforma interior, consta en los anales de la historia universal en el Plano Espiritual, como constructor de templos en los corazones humanos.” Martha Gallego Thomaz

Reedição do “Curso Básico de Espiritismo”

Carlos José – CEAE Genebra

A Editora Aliança iniciou o processo de reedição do livro “Curso Básico de Espiritismo”. A equipe de colaboradores responsável por esse trabalho tem a incumbência de:

- Atualizar os textos das aulas já existentes, procurando uniformizar a sua abordagem.
- Incluir as novas aulas no corpo do livro, quais sejam: aula 6 – Diferenças entre Espiritismo, Umbanda e Religiões Afro-Indígenas; aula 8 – Esboço de “O Céu e o Inferno”; aula 9 – Esboço de “O Livro dos Médiuns”; aula 11 – Esboço de “A Gênese”; e aula 15 – Lei de Ação e Reação; a partir de textos elaborados por companheiros da Aliança e encaminhados à equipe da Editora.
- Balancear o número de páginas das aulas.
- Racionalizar o espaço das páginas utilizado para as fotografias dos vultos do Espiritismo.
- Reordenar as aulas no Programa do curso, dentro de uma visão de continuidade.

Os trabalhos foram iniciados no dia 1º de setembro passado nas dependências da Editora Aliança, à rua Francisca Miquelina nº 259 – Bela Vista – São Paulo – SP. À medida que as propostas de alteração dos textos vão sendo elaboradas, são entregues pela equipe de trabalho à diretoria da Aliança.

Objetiva-se com a segunda edição do “Curso Básico” a equalização das matérias nele expostas, não constituindo evidentemente a última instância, razão pela qual esclarecemos que toda colaboração será bem-vinda para futuras avaliações, caso não seja possível inseri-las nesta edição.

As reuniões da equipe

Datas	Dia e horário
06/11/99	Sábado – 9h
10/11/99	4ª feira – 19h
20/11/99	Sábado – 9h

Plano de Ação Natal 99

Tendo em vista o potencial de trabalho que possuem todos os nossos Grupos, endereçamos aos queridos irmãos as seguintes considerações:

1. A Editora Aliança é instrumento precioso para a divulgação da Mensagem Maior (Cristianismo, Espiritismo e Reforma Íntima).
2. Ela só existe por essa finalidade. Os nomes de diretores, autores, componentes dos grupos de trabalho, detalhes financeiros e outras particularidades são irrelevantes (pois são apenas meios) diante da magnitude do desafio que o Alto nos apresenta.
3. Todos nós da Aliança fazemos parte do contexto divino, na tarefa do testemunho e da divulgação doutrinária.
4. Temos, portanto, toda a responsabilidade pelo funcionamento da Editora Aliança, no estabelecimento e na execução de seu programa de trabalho e na busca de seus objetivos na renovação do homem.
5. Somamos hoje milhares de Aprendizes, Servidores, Discípulos e trabalhadores espíritas, de faces voltadas para o Cristo – como “Programa de Vida Eterna” –, prontos para deflagrar um forte movimento de expansão de sua mensagem, através do Espiritismo.

6. Não basta contratarmos serviços gráficos de qualidade e apresentarmos um elevado estoque de livros bem acabados, com capas artísticas e textos preciosos à perfeita compreensão da Doutrina Espírita. É necessário que, como fiéis soldados que somos deste exército do Cristo, nos interessemos por este manancial de riquezas espirituais, que devem ser espalhadas a todas as partes de nossa Terra.

7. Então, o que fazer? Como? A Editora Aliança nos convida a todos a dar partida ao Plano de Ação Natal 99, que faz parte do recém-criado Programa de Divulgação do Livro Espírita.

- Natal: nascimento de Jesus. Época que sensibiliza a todos.
- Aproxima-se o final do ano. Grande agitação. A Humanidade fica mais atenta aos princípios de Fraternidade. Aproximam-se as pessoas nas empresas. “Amigos Secretos”, “Amigos Ocultos” trocam correspondência anônima, cartões de Boas Festas, aguardando o momento da “descoberta”, da troca de presentes, do abraço amigo.
- Nos lares, as lembranças de familiares próximos e distantes, os votos de ajuda àqueles que dela necessitam. De muitas partes, mensagens buscam tocar os corações e presentes procuram levar e trazer alegria para todos.
- E nós, espíritas, parte desta grande família humana, sempre preocupados em levar amor e esclarecimento aos companheiros de jornada, temos nesta ocasião muitas oportunidades para servir. E uma delas é saber presentear. Aproveitar a oportunidade para oferecer livros espíritas. Por que não? Por que outro presente? Ou por que não somá-lo a outro presente?
- E aqui começamos a falar da Editora Aliança.
- Da relação que podemos fazer dos colegas de trabalho (em nosso emprego e nas Casas Espíritas), dos familiares e amigos que desejamos presentear.
- Da possibilidade de escolhermos uma ou mais entre as obras da Editora Aliança, aquelas que mais servirão a cada caso, e presentearmos cada uma dessas pessoas.
- E de aproveitarmos a ocasião realizando os ideais da Aliança, que são os nossos, e levarmos Luz, sob a forma de bons livros, aos irmãos de jornada.

Encerrando

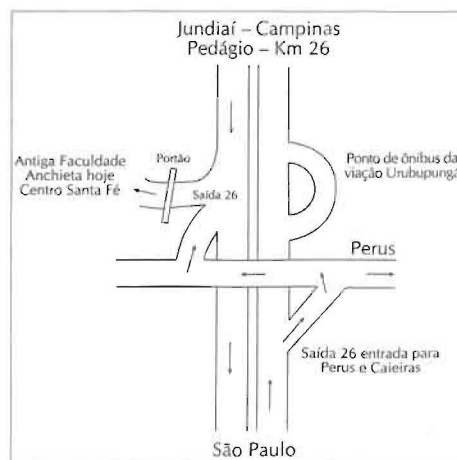
Deixamos aqui consignada a nossa homenagem a todos aqueles trabalhadores da primeira hora, pioneiros que criaram e desenvolveram a Editora Aliança, num gigantesco trabalho de pesquisa, dedicação, sacrifício, amor e suor, deixando-nos este formidável legado, que se constitui em inesgotável fonte de luz.

Fraternalmente
Diretoria de Divulgação Doutrinária

Como chegar ao local da Reunião Geral da Aliança

Encontro será realizado em 4 e 5 de dezembro no Centro Santa Fé, antiga Faculdade Anchieta

Para quem vem de São Paulo



Seguir pela Via Anhangüera até o km 25. Entrar à direita (entrada Perus-Caietas), e cruzar por cima do viaduto, como voltando a São Paulo, mas, sem completar o retorno, seguir à esquerda pela pequena estrada lateral num percurso de cerca de 100 metros. Cruzar o portão externo. Conservar a mão esquerda nesse retorno, e com cuidado, porque entram carros que

saem da Via Anhangüera.

Para quem vem de ônibus de São Paulo

- Tomar o ônibus “Jordanêsia” (ou outro da Viação Urubupungá que passe pelo pedágio) à rua Clemente Alvares, no bairro da Lapa, perto da rua 12 de Outubro. Todos os ônibus dessa viação param antes do pedágio para fiscalização. Descer aí e cruzar a pista com cuidado. O portão está em frente.

- Saindo do Terminal Rodoviário, pegar ônibus da Cometa ou Cristália que vá a Jundiaí via Anhangüera, descer no último ponto antes do primeiro pedágio. Cruzar a pista com cuidado. O portão está em frente.

Para quem vem do interior, pela Via Anhangüera

Logo após o último pedágio antes de chegar a São Paulo, dobrar na primeira entrada à direita e cruzar o portão.

EAE a Distância

Programa de trabalho da comissão para o ano 2000

A cada 15 dias, alternando-se São Paulo e Sorocaba, a comissão se reúne para estruturar e expandir a EAE a Distância.

Em **abril**, provavelmente, na reunião dos 50 anos da Escola de Aprendizes do Evangelho, solicitar espaço para a EAE a Distância promover sensibilização.

No final de **junho**, durante a reciclagem da Regional São Paulo Capital, pedir inclusão do módulo EAE a Distância, com a finalidade de dar oportunidade a todas as Regionais de enviar representantes.

Em **agosto**, em local a ser definido, organizar um Encontro Nacional de Alunos e Dirigentes de EAE a Distância.

Em **outubro**, na Regional Sorocaba, convidar todas as Regionais para treinamento de novos trabalhadores da EAE a Distância e para reciclagem dos colaboradores que já estão atuando.

Em **dezembro**, pedir espaço para sensibilização na Reunião Geral da Aliança.

Em datas a definir, solicitar aos coordenadores das Regionais Centro-Oeste e Nordeste um espaço para sensibilização inicial da EAE a Distância. Cada Regional teria uma reunião à parte. Sugestão de datas: março, maio, setembro e novembro.

Como está a atividade

Regional/ Setorial	Casa	Nº de alunos	Situação
ABC	N. E. C. Francisco de Assis	-	4
	C. E. Redenção (S. André)	1	2
Araraquara	CEAE Araraquara	10	2
Centro-Oeste	-	-	1
Extremo Sul	C. E. Paulo de Tarso	5	2
Litoral Sul	CEAE Santos	-	3
Minas Gerais	Fraternidade Vinha de Luz	-	4
	F. E. Nosso Lar (BH)	10	2
Nordeste	-	-	1
Piracicaba	N. E. Aprendizes do Amor	-	4
Ribeirão Preto	CEAE Procópio	-	4
	Casa de Maria	-	3
	S. E. Caminho da Luz	-	3
SP Capital/ Norte	CEAE Santana	-	3
	CEE Cáritas	-	4
	C. E. Evangelho Redivivo	-	4
	C. E. Jesus de Nazaré	-	3
SP Capital/ Sul	Seara de Luz	-	3
SP Capital/ Leste	CEAE Manchester	-	3
SP Capital/ Oeste	C. E. Raios de Sol	-	3
	C. E. Mansão da Esperança	-	3
SP Capital/ Centro	C. E. Discípulos de Jesus	-	3
	C. E. Vinha de Luz	-	3
	CEAE Londrina	-	3
Sorocaba	N. E. E. Nicodemos (Brusque)	-	3
	N. E. E. Ismael	24	2
	N. E. E. Bezerra (Salto)	-	4
Vale do Paraíba	Fraternidade Paulo de Tarso	24	2
	C. E. Nosso Lar (Bananal)	-	4
	Estrada de Damasco (ES)	-	4

- 1) Fazer sensibilização inicial
- 2) Trabalho implantado – fazer acompanhamento e dar apoio
- 3) Treinamento realizado – motivar para o início do trabalho
- 4) Realizar treinamento

Coordenador de Regional

Pergunta – O que é coordenador de Regional?

Resposta – Em *O Trevo* 298 (abril 1999), nesta mesma coluna, foi relatado o que é uma Regional. Conforme os estatutos da Aliança, capítulo IV, artigo 8º, a Regional tem cunho informal e deve ter um administrador. A sua função é coordenar as várias atividades dos Grupos da Aliança na Regional, conforme o programa da AEE, contido no mesmo livro.

Pergunta – O coordenador é nomeado ou eleito?

Resposta – O coordenador será eleito pelos Grupos Integrados de sua Regional. Sugere-se um mandato de três anos que coincida com o do Conselho de Grupos Integrados, do qual ele faz parte naturalmente.

Pergunta – O que é preciso para ser coordenador de Regional?

Resposta – Recomenda-se ser Discípulo e fazer parte ativa da diretoria de um Grupo Integrado, ter dirigido Escola de Aprendizes do Evangelho ou Curso de Médiuns, conhecer plenamente os programas da Aliança Espírita Evangélica e os Grupos da Regional.

Pergunta – Quais os deveres do coordenador?

Resposta – Representar a Aliança perante os Grupos da Regional. Representar os Grupos da Regional perante a AEE. Manter cadastro atualizado e meios de comunicação com os Grupos da Regional. Participar ativamente de cursos, encontros, reunião do Conselho de Grupos Integrados, reunião de coordenadores regionais e da Reunião Geral da Aliança. Estar atento no sentido de manter a fidelidade aos princípios da AEE e não se envolver indevidamente na administração interna dos Grupos, sem deixar de estar disponível para auxiliar sempre que solicitado. Fazer pelo menos duas reuniões periódicas com os Grupos da Regional por ano. Recomenda-se revezar o local da reunião para permitir a integração e a presença de todos os Grupos. Por fim, avaliar cada Centro para definir a condição de GI (Grupo Integrado) ou GC (Grupo Inscrito), decisão essa que é aprovada pela AGI (Assembléia de Grupos Integrados).

Pergunta – O coordenador pode ter auxiliares?

Resposta – Sim, quantos forem necessários. Atualmente se observa nas Regionais a atuação dos seguintes colaboradores: suplente do coordenador, coordenador da FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), coordenador de Mocidade e secretário.

(Fonte: "Vivência do Espiritismo Religioso", capítulo 10 - páginas 10.36 e 10.37)

Regimento Interno para Regionais da Aliança

Artigo 1º - Este Regimento complementa o estatuto da Aliança Espírita Evangélica e o livro "Vivência do Espiritismo Religioso" no que se refere às atividades da Regional da Aliança Espírita Evangélica.

Artigo 2º - A Regional somente se manterá constituída a partir de um número mínimo de três Grupos Integrados, assim classificados conforme definido pela Assembléia de Grupos Integrados realizada no ano anterior.

Artigo 3º - Os Grupos Integrados da Regional elegerão um coordenador, conforme o artigo 8º do Estatuto da Aliança e o capítulo 10 do "Vivência do Espiritismo Religioso".

Parágrafo único - A duração do mandato deve preferencialmente coincidir com o do Conselho de Grupos Integrados (CGI).

Artigo 4º - O coordenador deve constituir uma equipe para auxiliá-lo na coordenação, prevendo um suplente para o comparecimento às reuniões do CGI e de coordenadores regionais.

Artigo 5º - Anualmente o coordenador deve fazer a avaliação dos Grupos de sua Regional, para definir a condição como Grupo Inscrito ou Integrado, que será aprovada pela Assembléia de Grupos Integrados (AGI), durante a Reunião Geral da Aliança.

Parágrafo 1º - Os quesitos a serem avaliados são: a) presença à AGI do ano anterior; b) pre-

sença aos Seminários do ano corrente; c) presença às reuniões da Regional no ano corrente; d) presença às reciclagens regionais no ano corrente.

Parágrafo 2º - O índice de participação será a média aritmética dos índices percentuais dos quesitos do Parágrafo 1º.

Parágrafo 3º - Além dos critérios estabelecidos pelo "Vivência do Espiritismo Religioso", o índice mínimo para que um Grupo seja considerado Integrado, calculado conforme o Parágrafo 2º, será de 50%.

Parágrafo 4º (para as Regionais que distam mais de 1.000 km de São Paulo) - Nos quesitos das alíneas "a", "b", "c" e "d" do Parágrafo 1º poderão ser consideradas as participações por correspondência, com peso 0,75 para o cálculo do índice de participação.

Artigo 6º - A Regional poderá adaptar este regimento para atender todos os seus GA's, desde que o faça em Assembléia com a presença da maioria simples dos Grupos Integrados e Inscritos da Regional.

Artigo 7º - A Regional deve definir calendário anual de atividades de modo compatível com as atividades da Aliança e com a possibilidade de participação de seus GA's.

Artigo 8º - Sempre que a Regional realizar eventos para ingresso de discípulos na Fraternidade dos Discípulos de Jesus deve

enviar a relação dos ingressantes para a Secretaria da Aliança e para a Redação do jornal *O Trevo*.

Comentários

- Esta fórmula mínima de Regimento Interno apresenta uma sugestão para o critério de avaliação para a participação dos Grupos nas atividades regionais, assunto não explícito no "Vivência", para que possa ser definido de acordo com as características de cada Regional.
- A finalidade principal deste modelo é oferecer subsídios às Regionais que ainda não contem com Regimento ou àquelas que queiram aperfeiçoar os regimentos em vigor.
- Exemplo numérico do cálculo do Artigo 5º:
 - a) presente à AGI/98 = 100%
 - b) participou de 5 dos 6 seminários de 99 = 85%
 - c) participou de 3 das 4 reuniões regionais de 99 = 75%
 - d) não houve reciclagens regionais
 - e) Média = (100+85+75) dividido por 3 = 87% = Grupo Integrado

Trevinho

As crianças aprendem aquilo com que convivem

Se uma criança convive com a crítica, aprende a condenar.

Se uma criança convive com a hostilidade, aprende a ferir.

Se uma criança convive com a zombaria, aprende a ser tímida.

Se uma criança convive com a vergonha, aprende a se sentir culpada.

Se uma criança convive com a tolerância, aprende a ser paciente.

Se uma criança convive com o encorajamento, aprende a ser confiante.

Se uma criança convive com o louvor, aprende a dar apreciação.

Se uma criança convive com a imparcialidade, aprende a ser justa.

Se uma criança convive com a segurança, aprende a ter fé.

Se uma criança convive com a aprovação, aprende a gostar de si mesma.

Se uma criança convive com a aceitação e a amizade, aprende a encontrar o amor neste mundo.

(Autor Desconhecido - "Amor e Vida em Família", texto republicado no Informativo CEAE Santana nº 7)

Escola de Aprendizizes do Evangelho, 50 Anos

No dia 6 de maio de 1950, foi iniciada a 1ª Turma de Escola de Aprendizizes do Evangelho, nas dependências da Federação Espírita do Estado de São Paulo, trabalho idealizado, implantado e dirigido por Edgard Armond. Esta data representa um marco para o movimento espírita brasileiro. Através das EAEs abriu-se uma porta para um profundo processo de transformação do ser humano, seguindo a orientação do codificador Allan Kardec em "O Evangelho segundo o Espiritismo", capítulo 27, item 4: "Reconhece-se o

verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações. . . " E ainda em "O Livro dos Espíritos", na resposta à pergunta 625: "Jesus é para o homem o modelo da perfeição moral que a humanidade pode pretender sobre a Terra".

Também é uma data muito significativa para o Plano Espiritual Superior, que muito trabalhou, "do lado de lá", para que isso se concretizasse. As EAEs representam uma grande esperança para que o Evangelho de Jesus seja enfim implantado na Terra.

Assim como Paulo de Tarso e os apóstolos nos primeiros tempos do Cristianismo foram multiplicando os seguidores do Evangelho, abrindo vários núcleos, em vários locais e países diferentes, as EAEs incentivam e possibilitam a abertura de novos núcleos, o que se comprova no movimento de Aliança. A AEE foi fundada em 1973. Atualmente, 26 anos depois, existem 180 Grupos em todo o Brasil e Escolas abertas na Argentina, nos Estados Unidos e na Europa. Aproximadamente 6.000 alunos ingressaram na Fraternidade dos Discípulos de Jesus através da Aliança.

No ano 2000 as EAEs completam 50 anos. Uma data muito importante que a Aliança deverá estar comemorando em todo o Brasil.

Inicialmente o Conselho de Grupos Integrados nomeou uma comissão para planejar as atividades que serão realizadas no próximo ano para comemorar este meio século. A comissão está aberta à

As próximas reuniões da comissão			
Mês	Dia	Hora	Local
Nov	5	20h	Editora Aliança
Nov	26	20h	Editora Aliança
Dez	10	20h	Editora Aliança

A Editora Aliança fica à rua Francisca Miquelina, 259 - São Paulo (SP)

participação de qualquer pessoa e convida a todos os companheiros da Aliança a engrandecer este evento com o seu auxílio. As pessoas podem auxiliar ou participando das reuniões da comissão (datas no quadro acima), ou enviando sugestões por e-mail ou correio ou, ainda, montando outras comissões nas Regionais. Participe! Se somos 180 Grupos, devemos ter no mínimo 180 sugestões.

Como primeiro trabalho, a comissão pede que todos os Grupos da Aliança façam vibrações para o momento comemorativo.

Estamos também iniciando um concurso para criação de uma logomarca, em comemoração dos 50 anos de EAE. Participe, mande sua sugestão, envie seu desenho.

Contatos com a comissão
Diogenes, (0**11) 6953-7523
ou (0**11) 9263-2102
Neuzeli, (0**11) 4994-0022
Sergio, (0**11) 9976-0367

Endereço para correspondência
EAE 50 Anos
Rua Manoel Bandeira, 77
Vila Alzira
CEP 09180-030
Santo André (SP)
E-mail: Eae50anos@hotmail.com

CONCURSO

Participe!!



50 ANOS

Crie sua sugestão, para nossa logomarca, e envie para:

EAE50ANOS
Rua Manoel Bandeira, 77 - Vila Alzira
Santo André - SP
CEP 09180-030

Ou para o e-mail

eae50anos@hotmail.com

Ingressos aos graus de Aprendiz, Servidor e Discípulo

Há poucos dias fomos convidados por uma gentil discipulanda para a solenidade do seu ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Por afazeres imprevistos, infelizmente não comparecemos.

Poucos dias depois, encontramos-nos com a delicada companheira. Novamente agradecemos a gentileza do seu convite, desculpamos por não termos ido e perguntamos como transcorreria a solenidade.

Informou-nos que foi muito simples, com poucas pessoas. Tivemos a impressão de que ela não se sentira "tocada", mas completou: "Eu estou me sentindo muito feliz".

Só isso?! . . .

Depois, meditando em casa, lembramos da nossa. . . Há 25 anos! Como foi alegre! Enlevada! Concorrida! Ouvimos mensagem do Comandante Edgard Armond!

Esse acontecimento é algo por demais significativo em qualquer uma das nossas reencarnações. É oportunidade bonita, séria e indelévelmente marcante na vida de qualquer ente humano. Achamos que é acontecimento cósmico! Transcende ao comum do que podemos imaginar! É uma festa no Plano Espiritual!

Em mais de um trecho do nosso "Vivência

Azamar B. Trindade

do Espiritismo Religioso" temos recomendações encarecendo a conveniência de valorizar a oportunidade do ingresso nos graus de servidor e de discípulo. Por exemplo: no segundo período da página 3. 8, no segundo e terceiros períodos da página 3. 9, último período da página 3. 45, comentários do companheiro Eduardo Miyashiro às páginas 4. 11 e 4. 22, idem de Edgard Armond às páginas 4. 25 e 4. 26.

Essas oportunidades divinas, no âmbito da Aliança Espírita Evangélica, são muito importantes, merecem ser impregnadas, pelo menos, de uma mística válida e à altura.

As Caravanas A experiência do G.E. Aprendizizes do Evangelho

O que são as caravanas?

São grupos de pessoas que voluntariamente, sem distinção de religião, posição social, idade, sexo, raça, cor e crença, se dispõem a trabalhar em auxílio do próximo, objetivando proporcionar mais dignidade ao ser humano.

Quais são elas?

Caravana do chá – sai toda quarta-feira do Centro, às 21h30, percorrendo as ruas da cidade, atendendo aos moradores de rua, distribuindo alimentos e roupas arrecadadas na Casa Espírita.

Hospital dos Plantadores de Cana – sai todo último sábado de cada mês às 14h, visitando as crianças internadas, como também os seus pais.

Fraternidade – sai todo terceiro domingo de cada mês às 8h, levando apoio e gêneros de primeira necessidade a uma casa onde vivem mais de 60 crianças adotadas por um casal, na cidade de Araras (SP).

Jardim Oriente – sai todo segundo e terceiro sábados de cada mês às 14h para aquele bairro. Também distribui cestas básicas e roupas às famílias mais necessitadas. Às sextas-

feiras é ministrado um curso para gestantes.

Casa Transitória das Meninas – sai todo terceiro sábado de cada mês às 14h, ensinando desenho, pintura, teatro e outras atividades. São comemorados com bolo os aniversários de cada mês.

Lar Franciscano de Menores – sai todo primeiro sábado de cada mês às 14h para levar, às crianças que lá moram, atividades que incluem jogos, desenhos e pinturas, entre outras. Também são comemorados com bolo e lanche os aniversários de cada mês.

Hospital Cezário Motta – sai todo primeiro sábado de cada mês às 14h, para atender internos e funcionários.

Creche da Dona Nilza – sai todo segundo sábado de cada mês às 14h.

Favelas – sai todo segundo sábado de cada mês às 14h, percorrendo algumas favelas da cidade, visitando moradores e distribuindo cestas básicas e roupas às famílias mais necessitadas.

(Texto extraído do primeiro número do NOTICEAE, informativo do Grupo Espírita Aprendizizes do Evangelho)

GEAE Piracicaba

O Grupo informa o resultado da eleição para o biênio 1999-2001, ocorrida na noite de 27 de agosto. Diretoria executiva: Antônio Francisco Kammer (Presidência e Estudos), José Ruffo (Vice-Presidência e Estudos), Ana Carolina Bedendo (1ª Secretária), Joana D'Arc de Souza Ferreira (2ª Secretária), Octávio Antônio Valsechi (1ª Tesouraria), Antônio Gomes Filho (2ª Tesouraria), Rosa Tozoni dos Santos (Assistência Espiritual), Erika Maria R. Gutierrez (Evangelização Infantil), Heliani Maria M. Kawano (Eventos), Elenice M. D'Abronzo (Mocidade), Sueli M. Strelis (Livraria/Biblioteca), Rui Y. R. C. Kawano (Organização Física), Mônica Regina F. W. Lima (Serviço Social) e Paulo Zaidan Filho (representante junto à Regional). Conselho Deliberativo: Florisval dos Santos, Leanini Passini, Vicente Paulo de Almeida, Izildinha Cláudio, Rosali Camolez, Paulo Zaidan Filho, Amarildo J. Parolina (titulares), Sueli M. Strelis e Raul Rezende Campos Jr. (suplentes).

Ecos do Passado

Passagem para servidor

Rogério O.S. Claudio – G.E. Caminho da Luz – Piracicaba (SP)

No ano passado* fizemos nosso primeiro contato com o Curso Básico de Espiritismo. Procurávamos respostas aos nossos problemas, o conforto espiritual, equilíbrio e paz interior. Falta-va-nos uma direção a seguir, buscávamos uma doutrina que nos confortasse. Iniciamos 97 com a Escola de Aprendizizes do Evangelho, e podemos afirmar que no decorrer deste período, começamos a despertar e a revelar o que nos era latente: "Somos sensíveis e de bom coração".

Creemos que estamos hoje um pouco mais preparados para uma vivência cristã, vislumbrando a oportunidade de novas posturas, uma nova maneira de viver. . . Mais conscientes e felizes! Sabemos que, para chegar a esse

ponto, precisamos estar atentos, buscando nos lapidar em pensamentos e atitudes. Nosso maior desafio seremos nós mesmos.

Sabemos que nossa responsabilidade vem aumentando conforme se ampliam nossos conhecimentos e estes nos conduzem a uma luta constante por vencer vícios e corrigir nossos defeitos e paixões. Enraizou-se no fundo dos nossos corações a máxima: "A sementeira é livre, a colheita é obrigatória". As sementes foram lançadas no solo fértil de nossos corações.

Pedimos ao Pai sustentação para que estas sementes não pereçam nas vicissitudes da vida, sensibilidade para notar as inúmeras oportunidades de servir que sabiamente são

colocadas em nosso cotidiano, e amparo, para que nossos corações não emudeçam diante das oportunidades de prática da caridade, calando-nos a voz do amor fraterno.

Agradecemos a Deus, ao Mestre Jesus, aos dirigentes espirituais desta Casa e de nossa turma, a toda espiritualidade amiga e aos dirigentes deste Grupo, por propiciarem as condições necessárias que vêm nos auxiliando a nos tornar cristãos.

** Texto escrito em dezembro de 1997, quando a 2ª Turma de Escola de Aprendizizes do Evangelho do G.E. Caminho da Luz – Piracicaba (SP), passou para o grau de servidor.*

Reunião da diretoria: Sementes, Mocidade, Livros, Secretaria...

A diretoria da Aliança Espírita Evangélica se reuniu em 3 de outubro na Casa Alvorada Cristã, em Cosmópolis (SP), Regional Piracicaba, atualmente com 17 Grupos e dividida em duas Setoriais, Campinas e Piracicaba. O encontro tratou de vários assuntos, expostos a seguir.

Papel da diretoria – O companheiro Eduardo destacou o papel da diretoria da Aliança. Com a regionalização da AEE e a constituição do Conselho de Grupos Integrados, o papel da diretoria se limita a servir ao movimento com a organização da Reunião Geral, em dezembro, a administração da Editora e a manutenção de *O Trevo*. A orientação à Aliança é dada pelo Conselho.

Sementes – A coordenadora da Regional, Alice, relatou “novas sementes germinando”: dois novos Grupos se estruturando em Americana e um em Piracicaba, o G. E. Seara do Mestre. O pessoal do Seara do Mestre está estagiando em outro Grupo da cidade, o Caminho da Luz. Piracicaba conta ainda com o G. E. Aprendizes do Evangelho.

Sentimento – Como não houve evento de caráter geral da Regional para celebrar os 25 anos da AEE no ano passado, foi sugerido aproveitar o fim de semana posterior à Reunião Geral de dezembro para uma reunião que procure vivenciar o sentimento de Aliança.

Mocidade – Foi ressaltada a importância de dedicar atenção a essa atividade na Casa Espírita e de o movimento se unir para o trabalho com a juventude. O GEAE Limeira ressaltava a validade das reuniões, que permitem ao Grupo planejar o início desse programa. Foi ressaltado o papel dos desbravadores desse trabalho, muitas vezes acima dos 25 anos de idade, idade considerada limite em boa parte dos cursos de dirigente. A tendência natural é, na primeira turma, surgir o dirigente para a próxima.

Encontro Geral – O Encontro Geral de Mocidades que se realiza nos dias 13 e 14 deste mês recebeu 800 inscrições, informou o companheiro Marcelo. São José dos Campos (SP) teve ainda, no dia 7, reunião com 104 pes-



Fotos Citânio/AEE

soas, que abordou a responsabilidade dos dirigentes. Na Reunião Geral da Aliança, em dezembro, haverá reunião específica com os coordenadores regionais de Mocidade.

Editora – Foi comentado o papel de *O Trevo*, como fator de integração e informação das Casas. Desde outubro de 1998, a Série Edgard Armond vem sendo editada, trazendo para o movimento títulos do Comandante e sendo bem recebida no meio editorial. A Editora abre o leque de atuação com a edição

do roteiro ilustrado com fita de vídeo para o livro “Passes e Radiações”. Até o fim do ano deve sair CD com hinos da Alianças e canções do movimento espírita. A Editora também se estrutura para lançar obras de literatura infantil, está analisando obras de

outros autores (espírituais ou não) além de Armond e estuda como atuar em obras relacionadas à Codificação, enumerou o companheiro Luiz.

Divulgação – A criação da diretoria de Divulgação Doutrinária na Aliança visa trabalhar pela expansão do conhecimento espírita por meio do estímulo à leitura, e atividades a ela relacionadas, como formação de livrarias e bibliotecas e organização de eventos, como feiras e palestras, que tenham o livro como centro das atenções. “O livro tem força semelhante a outros trabalhos no esclarecimento do ser humano”, disse o companheiro Lisane. Foi lembrada experiência de “esquecer” livros em locais públicos, principalmente meios de transporte. “O objetivo da Editora não é o retorno financeiro”, afirmou.

Banca do Livro – A partir de texto publicado em *O Trevo* sobre a Banca do Livro Espírita mantida pelo C. E. Santo Agostinho, de Itajobi (SP), os integrantes da Casa Alvorada Cristã, de Cordeirópolis, buscam se organizar para realizar atividade semelhante. A Alvorada Cristã, de Cosmópolis, realiza feira do livro em praça pública em conjunto com outra Casa, não ligada à Aliança.

Mídia eletrônica – O trabalho de divulgação doutrinária está num momento de abertura e incentivo da espiritualidade. Em Rio Grande (RS), o C. E. Paulo de Tarso terá espaço na programação do canal comunitário da TV a cabo. Na Setorial São Francisco, há programas de rádio. Colaboradores da



Regional ABC preparam gravações para a volta da Aliança à Rádio Boa Nova, de Guarulhos. Na tarde de domingo, no segundo dia da Reunião Geral da Aliança, haverá um seminário sobre comunicação social.

Secretaria – O companheiro Walter ressaltou a importância de manter os cadastros atualizados junto à Secretaria da Aliança. A partir deles é possível obter informações gerais sobre o movimento, realizar a programação da Editora para imprimir os livros utilizados nos cursos e fornecer referências para o programa de visitas, oportunidade de aproximação entre as Casas.

Visitas – Para o próximo ano, o programa de visitas obedecerá a um critério de escolha voluntária. Num painel na Reunião Geral cada Grupo poderá indicar uma Casa que deseja visitar. Haverá sorteio apenas para os Centros que não se manifestarem. Continuarão sendo sorteadas as visitas para os conselheiros, ponto essencial para o movimento. Este ano haverá eleição dos integrantes do Conselho, responsável pela indicação do diretor geral da Aliança. É importante votar em Grupos com vivência e disponíveis a dar sua contribuição ao movimento.

Reunião Geral – Foi lembrada a necessidade de os representantes dos Centros na Reunião Geral repassarem, nas respectivas Casas, o que for tratado em cada módulo de que participarem.

Exame Espiritual – A questão sobre exames espirituais, o companheiro Gitânio relatou a necessidade de observar as diferenças entre aqueles que ocorrem no âmbito de Escola e do ingresso para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Eduardo ressaltou que os primeiros são responsabilidade de cada Casa enquanto que o da FDJ deve ter engajamento da Regional.

Regionalização das Setoriais – Com relação à idéia de tomar Setoriais em Regionais, foi comentada a necessidade de que organizar equipes completas de coordenação, com coordenador geral, suplente, coordenador da FDJ e coordenador da Mocidade. É preciso haver estrutura para organizar o ingresso na Fraternidade. A Assembléia de Grupos Integrados, sempre realizada durante a Reunião Geral de dezembro, é que decide a divisão das Regionais na Aliança. Como conselheiro natural, o coordenador regional tem de cumprir as visitas e comparecer a todas as reuniões do Conselho.

6º Encontro Regional Piracicaba



Regional Piracicaba/AEE

Realizado em 26 de setembro passado, das 7h30 às 17h30, no Educandário Eurípedes, em Campinas (SP), o 6º Encontro Regional Piracicaba contou com 242 companheiros (88% dos inscritos) de 20 Grupos da Aliança provenientes de 17 cidades. Os participantes foram distribuídos em 11 módulos, para compartilhar experiências com reciclagens.

O período matutino foi dedicado aos módulos. Logo após o almoço no próprio local, a Mocidade do Grupo anfitrião organizou uma "gincana cultural" baseada principalmente no Novo Testamento nas dependências do Educandário. Enquanto isso, os participantes na Fraternidade dos Discípulos de Jesus participavam, em sala própria, da reunião privativa de ingresso.

No período da tarde a equipe da EAE a Distância, com colaboradores das Regionais São Paulo Capital e Sorocaba, detalhou o funcionamento da atividade. A partir das 16h houve a passagem pública para o grau de servidor na Escola de Aprendizes do Evangelho seguida da cerimônia pública de ingresso na FDJ.

C.E. Cairbar Schutel Americana (SP)

1ª turma – dirigente: Osvaldo Dinov; ingressantes: Genny Carolino Ferreira, Helena Brichesi Cunha, Hélio de Souza, Maria Aparecida Lima Calegari, Maria Elisabete Ribeiro Freitas, Marta Aparecida Ferreira, Rute Aparecida Junqueira e Walter Calegari.

2ª turma – dirigente: Marta Aparecida

Ferreira; ingressantes: Carlos Lemes, Sônia Aparecida Carigo Pacheco e Zenaide Monteiro de Souza

C.E. Divina Luz Amparo (SP)

1ª turma – dirigente: Alice Miranda Teno Furloni; ingressantes: Elenice Eleuza Maria Pereira Mantovani, Juceleyde de Campos Corrêa Melo, Maria de Lourdes Ribeiro Nunes, Maryland Martins Velho e Walter Eurloni.

Casa Alvorada Cristã Cosmópolis (SP)

2ª Turma – dirigente: Florisval dos Santos; ingressantes: Ifigênia Rosângela de Lima Vanzeli, Maria Aparecida de Paula Ferreira, Maria Rosa Aguiar Meireles, Mariângela Paiva Misurini, Roque Ferreira, Santana Ferreira Porfírio e Therezinha Reny Dias de Arruda.

G.E. Aprendizes do Evangelho Piracicaba (SP)

18ª Turma – dirigente: Cecília Teresinha Piacentini Zagatto; ingressantes: Ana Aparecida Bortoleto Brahim, Ana Carolina Gullo Bedendo, Antonia Stocco Saviani, Elenice Zaczuk Deluzzi, Elpídio Nunes, Erika Maria Roel Gutierrez, Evelise Zaczuk Bassinello, Maria Aparecida Barone Freire, Patrícia Zaczuk Bassinello, Sandra Nogueira Sandalo, Sonia Aparecida Barbosa e Telma Cristina Correa de Almeida.

Cecavi celebra 15 anos: Kardec e Armond em Aliança

Gitânio Fortes

*“É perigoso navegar sem a âncora de Kardec. Quando houver qualquer dúvida, fiquem com Kardec”.
Edgard Armond (1894-1982)*

O Centro Espírita Caminho e Vida (Rua Aldeia Paracanti, 20, Vila Ré, zona leste paulistana) celebrou em 19 de setembro passado seu 15º aniversário. Na comemoração, pontuada com canções apresentada pelos 28 integrantes do Coral Menino, da Fraternidade Cristo Redentor, e “canja” da Mocidade do próprio Cecavi, houve palestras sobre a Aliança Espírita Evangélica, o Comandante Edgard Armond e o Codificador Allan Kardec. Armond, aliás, não se cansava de incentivar comemorações desse tipo, pois afirmava que, em datas marcantes como essa, o Plano Espiritual também estava em festa.

O companheiro Jacques Conchon, um dos fundadores da Aliança, iniciou a exposição sobre a AEE, lembrando a figura do Comandante. “Armond realizou uma ‘revolução’ no Espiritismo. Chegou à Federação Espírita do Estado de São Paulo e acabou com o ‘Espiritismo de gabinete’, aquele a que só tinham acesso às reuniões os convidados.” Em 1938 o Comandante, dizendo ter sido enviado pelos Espíritos, se apresentou a Américo Montagnini para colaborar na Federação com “carta branca”. Todos os grupos mediúnicos da Casa na época confirmaram a informação. “É o homem que vai mudar o Espiritismo no Brasil”, afirmavam os mentores.

Armond mudou mesmo. A Doutrina abriu as portas para todos. A Escola de Aprendizes do Evangelho se constituiu, desde a sua implantação pelo Comandante, num tesouro inestimável de experiências espirituais. Na primeira metade de 1973 surgiu a proposta, mais concreta, de difundir o acervo reunido nas quatro paredes da Feesp. Originalmente houve a sugestão de criar sedes distritais para a Federação. A idéia não prosperou. Na noite de 4 de dezembro de 1973, numa reunião na casa de Armond, houve o “toque de reu-



Fotos Gitânio/AEE

nir” de dez Casas Espíritas em torno da idéia de multiplicar essa experiência. Surgia a Aliança Espírita Evangélica.

“Em casa às 20h”

Jacques (foto acima) relatou ter sido convidado por Armond em um telefonema à tarde. “Passe em casa às 20h”. Jacques, que já tinha o hábito de chegar aos compromissos com meia hora de antecedência, estava lá, naquela noite, às 19h. Armond já tinha os planos para a Aliança Espírita Evangélica. E recomendou: “É perigoso navegar sem a âncora de Kardec. Quando houver qualquer dúvida, fiquem com Kardec”.

Bom exemplo de difusão, afirmou Jacques, era, naquele instante, o próprio Cecavi, Casa nascida de uma Escola de Aprendizes do CEAE Genebra. Jacques se lembrou de 15 anos antes quando, ao final de uma aula na primeira sede do Centro, foi convidado a se dirigir a um terreno. “Não havia calçamento nem guia. Estava um breu, não dava para ver nada, mas foi me

informado que ali seria construída a futura sede. . .” Todas as atividades desenvolvidas, o comprometimento de suas equipes e a sede confortável são mostras do poder de transformação, que resulta do ideal de servir e se reformar. Na sementeira, disse Jacques, citando Armond, “um punhado deve ser lançado para fora; e outro para dentro”.

Atendendo a um pedido do companheiro Ruperto, Jacques passou a falar sobre “o homem do futuro”, tema atualíssimo, “com o relógio correndo ao contrário em direção ao rompimento do novo milênio”. Com o pano de fundo propiciado pelo Espiritismo, que “ensina que tudo é conquista”, e pelo livro “A Terceira Onda”, de Alvin Toffler, Jacques traçou o cenário das próximas décadas.

Após a transição

A transformação do mundo, que começou em 1950, deve se estender de 150 a 200 anos. Passada essa época de transição, como será a humanidade?, questionou Jacques. “O homem do futuro será caracterizado pelo anseio pelo espiritual, colocando as coisas materiais no seu devido lugar.” A solidariedade será outra marca, com a consolidação dos movimentos cooperativos que hoje ainda são muito egoístas. “As pessoas entram nas cooperativas para usufruir. Que vantagem terrei? é a primeira questão ao considerar numa entidade desse tipo.” No futuro a pergunta será: “O que posso fazer pelo grupo?”

O cooperativismo vai pavimentar o caminho da fraternidade, ante-sala da vivência do Amor. A família, “hoje uma hospedaria, em que as pessoas vão para comer e dormir”, retomará a expressão de lar. As pessoas terão mais tempo para o convívio com os parentes mais próximos, pois a modificação nas relações de trabalho vai propiciar tempo para isso, além de oportunidade para “o cultivo da espiritualidade”.

☞ O ser humano terá mais tempo para si, para saber quem é, se conhecer. As corporações que clonam as pessoas a partir de seu manual de procedimentos tendem a ser substituídas por pequenos grupos cooperativos, em que a capacidade criativa será exaltada. “A globalização é o último estertor de um modelo econômico agonizante.”

O modelo de vida vai valorizar o que é mais simples e o contato com a Natureza. “A ajuda ao próximo será tão natural quanto respirar, com a caridade passando a ser rotina de todos os dias. O homem será valorizado como ser.” Como será bonito: “Entrar no quarto dos filhos adolescentes e se deparar com o pôster de Mahatma Gandhi, Bezerra de Menezes, madre Teresa de Calcutá, em vez de encontrar heróis violentos”.

Compreender o Comandante

As palavras de Jacques foram precedidas por dissertação a respeito de Edgard Armond. Os participantes da confraternização do Cecavi foram convidados a compreender e explorar mais o legado do Comandante, principalmente o que deixou em seus livros. “Se lermos pouco Armond, o conheceremos pouco. Se o lermos pela metade, o compreenderemos pela metade.”

Realizações de Armond: a padronização da Assistência Espiritual e suas conseqüências para o atendimento ao público; o estudo metódico da Mediunidade e a habilitação de um número expressivo de trabalhadores conscientes da responsabilidade que envolve essa faculdade; e a organização das Escolas de Aprendizes do Evangelho, que deu ao Espiritismo uma forma consistente de orientar o ser humano para o aprimoramento interior.

Em todos esses campos, surge, de forma essencial, a disciplina. Não é à toa que essa palavra e o termo “discípulo” têm a mesma raiz. A disciplina é uma manifestação de respeito do ser humano em relação a si próprio. Cumpre programação interior que é capaz de realizar. Manifesta consideração aos companheiros de caminhada ao praticar o valor da obediência, não importando se comanda ou se é comandado.

Não há evolução sem esforço, palavra que carrega a noção de trabalho. Não há espiritualização sem aproveitar esse tra-

balho para também trabalhar o aprimoramento interior. Relembrando Armond: “Um dia de esforço íntimo e sincero de aperfeiçoamento moral liberta mais depressa das inferioridades que a freqüência inócua a trabalhos exteriores”.

Falange da Codificação

A primeira a falar, a companheira Arlete (abaixo, momento da palestra) destacou a “Falange da Codificação”, pensadores que antecederam o Codificador, preparando o terreno para a chegada da Doutrina Espírita. Para os seus adeptos, o Consolador Prometido por Jesus. De Descartes, filósofo que elaborou os princípios de um método de pesquisa sem subjetividade, aos ideais da Revolução Francesa, passando pelos avanços da Ciência em todas as áreas, não faltaram fatores a auxiliar o advento do Espiritismo. Allan Kardec nasceu na França, em 1804, durante o governo napoleônico para uma tarefa árdua, complexa: em meio ao materialismo, reconduzir à crença.

Hippolyte Léon Denizard Rivail foi educado em Paris, partindo para Yverdon (Suíça), onde foi discípulo do pedagogo Pestalozzi. Rivail se destacou como educador. Aos 50 anos, sua atenção se voltou para os fenômenos relacionados ao magnetismo e as mesas girantes, à época moda nas reuniões sociais de Paris e outras grandes cidades européias.



Rivail aplicou a metodologia cartesiana para investigar esses fenômenos. Em 19 anos construiu e divulgou a Codificação Espírita, muitas vezes às expensas do desgaste pessoal - se tornou alvo de críticas e calúnias - e de saúde - a ponto de os Espíritos lhe recomenda-

rem mais cuidados com o corpo físico. Só não se desgastou espiritualmente. Ao contrário engrandeceu-se pela renúncia e fidelidade ao que lhe vinha da Espiritualidade.

O porquê do pseudônimo

Adotou o nome druida de Allan Kardec, que havia utilizado em encarnação anterior, o que lhe foi revelado pelo Espírito Zéfiro, não para se refugiar, mas para descolar a obra pedagógica do professor Rivail do edifício religioso que erigia, acompanhado pelo Espírito Verdade. Arlete destacou ainda outra vida anterior do Codificador. Como Jan Huss, na República Tcheca, propiciou a abertura para que Martinho Lutero, mais tarde, viesse com a Reforma.

A expositora propôs que cada um fizesse um paralelo com a caminhada de Kardec. “O que será que aconteceu para estarmos reunidos aqui neste domingo à tarde?” Cada um, à sua maneira, contribui para um mundo melhor para as gerações futuras. A Reforma Íntima surge como remédio para a encarnação e ao longo da existência dos Espíritos. Bandeira também do Cecavi, que nestes 15 anos vem plantando e colhendo flores em forma de esclarecimento e vivência fraterna.

Ao final do encontro a companheira Maria Elzira, uma das fundadoras do Cecavi, relatou a satisfação de celebrar a primeira década e meia da Casa, lembrando Kardec, o exemplo de Armond e vivendo a história da Aliança, constatando o avanço da noção da Reforma Íntima e da transformação em todos os cantos. O ser humano busca visualizar caminhos para se transformar. “Quando se chega a um ponto, é preciso ver mais adiante, principalmente quando se buscam recursos pela vivência do Evangelho.” A época atual é de transtorno, mas de felicidade também, ressaltou Maria Elzira, “por sentir o momento de transformação”.



Visita a Boituva

Em clima de fraternidade e alegria, o C. E. Discípulos de Jesus visitou o Grupo Socorrista Maria de Nazaré, de Boituva (SP), foto ao lado. Após a recepção atenciosa, as experiências trocadas mostraram como boa vontade e harmonização vencem barreiras e dificuldades. Assistência Espiritual, Evangelização Infantil, Mocidade foram os assuntos abordados. Tópicos sobre a Escola de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns e livreria da Casa Espírita também foram analisados. Os visitantes conheceram as obras da futura sede do G. S. Maria de Nazaré e a atividade de companheiras da Casa em um asilo de Boituva.

As visitas do Discípulos

O Conselho de Grupos Integrados da Aliança, representado pelo C. E. Discípulos de Jesus, realizou três visitas em agosto.

No dia 1º, o companheiro Luis Frederico Rufato esteve na Casa de Timóteo, Regional ABC. Os assuntos tratados surgiram espontaneamente na reunião: Assistência Espiritual, Evangelização Infantil e formação de dirigentes para Curso de Médiuns. Luis destacou a reação do Grupo a um revés material: na noite anterior à visita a casa tinha sido invadida, obrigando à troca de fechaduras. "Os devidos cuidados materiais também fazem parte dos nossos trabalhos além de testar, e muito, a nossa reforma interior", relatou Luis.

Em 7 de agosto Luis esteve no N. E. C. Francisco de Assis, também na Regional ABC. Houve relatos a respeito da Evangelização Infantil e Mocidade e sobre o desenvolvimento das atividades da Casa. Chamou a atenção de Luis o desprendimento de representantes do Núcleo: "Trabalhadores que têm mais próximas de suas residências outras Casas Integradas à Aliança se deslocam por distâncias maiores para realizar, com amor e dis-



ciplina, as tarefas cristãs tão necessárias no local em que o Núcleo se encontra". Muitas vezes "enfrentando as dificuldades do trânsito, características da localização da Casa, solicitações familiares e próprias", destacou.

Destá vez acompanhado do companheiro Rafael, Luis esteve em 22 de agosto no Núcleo Fraternal Casa de Timóteo, Regional Piracicaba. Recepcionados por oito colaboradores da Casa, os visitantes abordaram as atividades de Vibrações Coletivas, implantação do Evangelho no Lar e Sessões Doutrinárias.

C.E. Evangelho Redivivo visita Piracicaba

Em 3 de outubro representantes do C. E. Evangelho Redivivo estiveram em Piracicaba (SP), visitando o Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho. "Fomos recebidos muito carinhosamente pelos companheiros Francisco (Chicão), Ruy Yutaka e Heliani Maria", relatou o companheiro Diogenes. "Podemos aprender muito com eles. Afinal é uma casa que já tem 20 anos, e teve o incentivo de Edgard Armond na sua fundação", escreveu a *O Trevo*. Através do trabalho deste Centro, outros Grupos se formaram,



e hoje compõem a Regional Piracicaba. Os visitantes ficaram também muito impressionados com os trabalhos desenvolvidos na Casa, principalmente a Carava-

na do Chá, que leva alimentos e roupas aos moradores de rua. Outras Caravanas visitam hospitais psiquiátricos semanalmente. "Enfim saímos de Piracicaba fortalecidos, pois sentimos o entusiasmo com que os companheiros falavam das atividades da Casa. É com pessoas assim que o Ideal de Aliança vai se fortalecendo", concluiu Diogenes.

Notas

Momento de Fraternidade

A Regional São Paulo Capital realiza em 21 de novembro, às 9h, na sede da rua Santo Amaro da Federação Espírita do Estado de São Paulo, o Momento de Fraternidade.

Coordenação

A coordenação da Regional Capital se reúne em 27 de novembro, às 9h, no C. E. Discípulos de Jesus.

Mocidade

O Comitê de Trabalho para a Mocidade da Regional São Paulo Capital se reúne em 28 de novembro, às 15h, no C. E. Luz da Esperança.

C.E. Alvorecer Cristão

O Centro que fica no bairro de Pinheiros, em São Paulo, realiza em 11 de dezembro, Sá-

bado, às 15h, confraternização com todos os trabalhadores.

CEMPE

O site do CEMPE (Centro Espírita Mensageiros de Paz e Esperança) saiu com endereço errado na edição de *O Trevo* de outubro. Consta como www.meusite.osite.com.br/rccmkt/cempel.html, quando o endereço correto é www.geocities.com/Athens/Pantheon/5499 (conforme saiu na edição de setembro). O CEMPE tem os seguintes e-mails: cempe_aee@hotmail.com e cepeaee@ruralsp.com.br.

Fraternidade Cristã

O Grupo Fraternidade Cristã – Sociedade Espírita Beneficente, localizado no bairro Parque São

Domingos, em São Paulo, comemorou em 7 de setembro passado seu 21º aniversário. Dois dias antes realizou uma programação especial para a data, em que contou com o Coral Fraternidade, diversos palestrantes e uma peça teatral apresentada pela Mocidade. A Casa conta com nova diretoria para o triênio de 1999 a 2002: Cláudio Silvério (presidente), Magali Aparecida Tofanello Silvério (vice), Suely Divina Siniscalchi (1ª Secretária), Vicente Paula da Costa Filho (2ª Secretária), Dorival Dourado (Tesouraria), Elizabeth Luchetta Cruz (Social), Eunice de Oliveira Becogatto (Ensino), Zita Rosa Dourado (Área Espiritual), Estevan Sebestyen (Biblioteca), Augusto Sala Benites (Patrimônio), Soraya Alberice (Mocidade) e Tabaty Carvalho de Almeida (Evangelização).

Pelo Conselho, G.E. Razin vai a 5 Centros

O Conselho de Grupos Integrados da Aliança, representado pelo G.E. Razin (Regional São Paulo Capital), realizou cinco visitas de julho a setembro. A seguir, os relatos da companheira Aparecida Zampollo Donda.

Fotos G.E. Razin/AEE



C.E. Caminho da Luz, Praia Grande (SP), Regional Litoral Sul
Também participaram da visita em 4 de julho os companheiros José de Andrade e Kioko. Os assuntos trataram da necessidade de colaboradores, do trabalho social, Evangelização Infantil, Mocidade e sobre a questão da gravidez precoce e drogas na juventude.



CEAE Parque do Carmo, São Paulo, Regional SP Capital
A reunião tratou da origem da Casa, formada a partir da 18ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho do CEAE Manchester. A Mocidade e a atividade com a juventude carente também foram assuntos de destaque. Aparecida, José e Luzia de Lara Mello foram recepcionados por Peter, Albertina, Bruna, Horácio, Railva e Cleiton.



C.E. Redenção, Araraquara (SP), Regional Araraquara
Aparecida e Luzia se encontraram com 15 colaboradores do Centro. Foram abordados os seguintes assuntos, entre outros: disciplina de trabalhadores, Assistência Espiritual, Assistência Social com dependentes químicos, Escola de Aprendizes do Evangelho e organização da Regional.



Colmeia, São José dos Campos (SP), Regional Vale do Paraíba
Os visitantes do G.E. Razin lamentaram que essa visita tenha sido um tanto esvaziada. Apesar de agendamento prévio, havia um trabalhador a recepcioná-los. O restante da diretoria estava em curso ministrado em outra Casa. O trabalho social com mães solteiras desenvolvido pelo Grupo foi destacado.



Casa de Maria, Serra Azul (SP), Regional Ribeirão Preto
Com 14 integrantes da Casa presentes, a reunião tratou de diversos assuntos: da manutenção da Casa até a importância dos estudos doutrinários, passando pela Mocidade, Assistência Espiritual e organização de eventos. "O grupo é pequeno e novo, mas se mostra com boa vontade de aprender e fazer", relatou Aparecida, que notou apoio da Regional ao Grupo.

Reunião Anual: diretoria da AEE, visitas, Editora, RGA, eleição, 2000...

A Regional São Paulo Capital realizou em 25 de setembro passado, no CEAE Genebra, sua reunião anual para entrega de cadastros. O encontro (foto) elegeu o novo coordenador da Regional para os próximos três anos, tratou da agenda deste final de 1999 e do ano 2000 e contou com a participação da diretoria da Aliança. A seguir, os principais pontos da reunião.

Diretoria da AEE – O companheiro Eduardo destacou o propósito de integração com as reuniões mensais da diretoria nas Regionais. Reforçou ainda o papel do Conselho de Grupos Integrados, responsável pela orientação geral do movimento de Aliança; das Regionais, encarregadas de cumprir o calendário de atividades; e da diretoria, na administração da Editora, manutenção de *O Trevo* e serviços de Secretaria, incluindo a organização da Reunião Geral de final de ano.

Visitas – A importância das visitas foi enfatizada pelo companheiro Walter. As dos conselheiros visam propiciar apoio para o desenvolvimento dos programas. As de Casa a Casa facilitam o conhecimento da Aliança e também estreitam os laços entre os Grupos.

Editora – O companheiro Luiz destacou a atividade da Editora Aliança, que vem se aprimorando com a reedição das obras de Edgard Armond, propiciando mais conhecimento sobre o que o Comandante escreveu. A intenção é atuar agora em outras três frentes editoriais: Literatura Infantil, Novos Autores e Obras referentes à Codificação. As equipes voluntárias da Editora se reúnem aos sábados à tarde.

O Trevo – Informou ainda que, devido ao aumento de custos industriais e de distribuição (por tiragem maior e mais volume de páginas), o valor de contribuição para a manutenção de *O Trevo*, por exemplar, passará de R\$ 0,30 a R\$ 0,40 a partir de janeiro. O pagamento continua antecipado, ou seja, valor que se contribui



Luiz/AEE

num mês se refere à edição do mês seguinte. As Casas que desejarem podem pagar em dezembro todo o primeiro semestre do próximo ano. O desconto é de 15%.

Divulgação Doutrinária – O companheiro Lisane relatou o desenvolvimento do Programa de Divulgação do Livro Espírita, da recém-criada diretoria de Divulgação Doutrinária, que conta, neste final de ano, com o Plano de Ação Natal 99. Lisane enfatizou a meta de as Casas abrirem ou ampliarem (quando for o caso) suas livrarias e se incentivarem a realizar feiras e bancas do livro espírita. “O livro entra de forma pacífica em todos os lares.”

Reunião Geral – A inscrição para a Reunião Geral da Aliança, que será realizada no Centro Santa Fé, em São Paulo, foi fixada em R\$ 60. O valor corresponde a duas diárias (sábado e domingo). Foi ressaltada a importância de que os representantes das Casas na RGA repassem as informações e trocas de experiência em cada Grupo.

Mocidade/Evangelização – Com a decisão do Conselho de Grupos Integrados da

Aliança em contar as duas atividades como critério de integração, o companheiro Sergio, coordenador da Regional, ressaltou a necessidade de fortalecer esses dois trabalhos. “A decisão representa um desafio”, disse o companheiro Eduardo, lembrando que o critério de definir como Grupo Integrado a Casa que mantenha Escola de Aprendizes, Curso de Médiuns e Assistência Espiritual nasceu com a Aliança. “Cada Regional vai avaliar quanto tempo vai ser necessário para que as novas atividades contem como critério de integração”, assinalou. Como exemplo de como essas atividades podem ser desbravadoras, a companheira Nancy informou que dois “filhotes” do CEME, o Recanto da Fraternidade e o Aurora dos Aprendizes, iniciaram atividades pela Evangelização Infantil.

Votação para o Conselho – Walter lembrou que em dezembro, durante a Assembleia dos Grupos Integrados, haverá eleição para o Conselho da Aliança. Há 25 Centros candidatos para 15 vagas.

Eleição Regional – O companheiro Diogenes foi escolhido coordenador da Re-

Regional São Paulo Capital para os próximos três anos. Judite será a suplente.

Momento de Fraternidade – Será realizado em 21 de novembro na sede da Feesp à rua Santo Amaro. A coordenação destacou a importância de motivar discípulos, trabalhadores e alunos a participar do evento.

EAE 50 Anos – Comissão que trabalha sobre a celebração do cinquentenário da Escola de Aprendizagem do Evangelho aguarda sugestões, que serão examinadas depois pelo Conselho de Grupos Integrados. Também haverá contatos com representantes de outros movimentos. O próximo ano marca ainda o centenário do desencarne do Doutor Bezerra de Menezes.

Agenda 2000 – Foi apresentada a proposta de programação da Regional para o ano 2000. As datas foram aprovadas pelos Grupos.

Ingresso na FDJ – Como a coordenação da regional está planejando realizar dois ingressos para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus no próximo ano, há a possibilidade de retomar o ingresso na FDJ em âmbito regional, e não mais setorial, como ocorreu este ano.

Setoriais – Ficou definido que as Casas que aderirem à Regional a partir do próximo ano serão vinculadas às setoriais pelo critério geográfico exclusivamente.

Reforma Íntima e Sofrimento

Saulo Panham – G.E. Pátria do Evangelho

Aprendi não sofrer com o sofrimento.

O sentimento de culpa é das formas mais comuns de tensão na sociedade de hoje. O mundo está congestionado de "inocentes", "perdoados" e "culpados". A culpa é uma destrutiva emoção e é a principal ferramenta de manipuladores. Tudo que alguém precisa para nos subjugar é nos fazer sentir culpados. Há muita gente condicionada a se sentir culpada. Família, amigos, sociedade, escola, gente querida e credos nos transformaram, consciente e inconscientemente, em máquinas de culpa. Pessoas que se encontram dependentes, correndo atrás de aprovação de outros para seus atos e atitudes, não têm condições de controlar e evitar a culpa que lhes é imposta por fontes externas.

Por que permitimos que essas coisas aconteçam conosco?

Se observarmos atentamente, sempre estamos sendo rotulados. Muitas ações rotuladas como "boas" ou "más" por determinados indivíduos, pela sociedade ou por grupos religiosos nada mais são do que julgamentos morais baseados no atual nível de percepção dessas pessoas ou dessas entidades. O que é correto e ético para você hoje talvez não seja correto e ético para você amanhã. Quantas vezes nos sentimos culpados por algo do passado e não conseguimos viver um presente feliz e com perspectiva para o amanhã? Quantas vezes nos influenciamos por pensamentos alheios?

É hora de acordar. Viver sob o flagelo da sentença de culpa é uma viagem pelos abismos da neurose, que deve ser interrompida pelos que desejam desenvolver uma personalidade autoconfiante. O sentimento de culpa nada acrescenta. Ao contrário, imobiliza o "culpado", impedindo-o de tomar qualquer atitude positiva no presente. Chega de culpa. Aprendamos com o passado a desenvolver uma personalidade sadia.

Aprender com o passado significa, através da autoanálise, recordar e detectar erros cometidos, e, agora, com base em informações mais atualizadas, solucioná-los e não repeti-los. Com a Reforma Íntima, o lamento mental pelo que deixou de ser feito é perda de precioso tempo e energia, apenas para se imputar culpa, remorso, vergonha e indignidade.

São emoções negativas que impedem a mudança da atual situação para melhor. Perdoemo-nos imediatamente. Retomemos os passos em direção ao futuro através de uma atitude positiva e franca. Na Reforma Íntima não fomos criados para sofrer. Tentemos sublimar os defeitos, transformando-os em virtudes do ser angelical que pretendemos ser, que está muito mais perto do que pensamos.



Momento do ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus da Setorial Centro, da Regional São Paulo Capital, evento realizado no CEAE Genebra na manhã de 29 de agosto passado

F rentes de Trabalho

Casa do Caminho inaugura loja

A Fraternidade Assistencial Casa do Caminho (rua Leais Paulistanos, 36, Ipiranga, CEP 04202-010, tel. 0**11-591-0113) inaugurou em 4 de outubro passado a loja Art & Mel de produtos naturais, artesanatos e outros artigos. Com o objetivo de reverter a renda para o trabalho de assistência a crianças excepcionais, a Casa do Caminho também mantém pechinção aberto às segundas, quartas, quintas, sextas (das 13h30 às 17h30) e aos sábados (das 9h30 às 13h30).

Seminário: Princípios e Ideais de Aliança

A seguir, os principais tópicos abordados na reunião realizada em 26 de setembro no CEAE Genebra

Você conhece o Lema da Aliança? Como você o tem vivenciado?

Chegou-se à conclusão de que, para realizar o "confraternizar para melhor servir" é necessário haver mais união, com o objetivo de nos servir e servir ao próximo. Como vivenciar o lema? Basta praticar o Evangelho! Quem pratica o Evangelho está atento à Reforma Intima, para melhor servir ao próximo. Quem pratica o Evangelho está atento às necessidades de sua comunidade e, assim, promove os trabalhos assistenciais em benefício do próximo. Quem pratica o Evangelho está atento às angústias e sofrimentos das pessoas e, assim, promove as Assistências Espirituais e outros tipos de serviço voluntário em favor do próximo. Quem pratica o Evangelho está atento à necessidade de levar a Boa Nova a todas as pessoas e, assim, promove a EAE, Mocidade, Evangelização Infantil e outros programas de esclarecimento espiritual.

Como se avalia a atenção do movimento da Aliança às crianças e aos jovens? E em particular a de seu Grupo?

Foi relatada a impressão de haver mais apoio em relação à Evangelização Infantil. Nos dois últimos anos os representantes dos Grupos relataram perceber uma preocupação maior com as Mocidades. Houve a informação de que muitas vezes a diretoria da Casa não dá nem apoio nem sustentação às Mocidades. Todos concordaram que devem ser mais fortalecidos os trabalhos de Evangelização Infantil e de Mocidades, sensibilizando as Diretorias sobre o assunto.

Como vivenciar e divulgar os ideais de Aliança junto aos trabalhadores da Casa Espírita?

É um paradoxo, muitas vezes conseguimos vivenciar e divulgar os ideais da Aliança junto aos assistidos e demais pessoas que vêm ao Centro, mas não vivenciamos esses ideais junto aos companheiros da Casa.

Muitas vezes os trabalhos nas Casas crescem, e as pessoas acabam não se conhecendo, concentrando-se tanto em favor dos assistidos, que esquecem os companheiros ao lado. É necessário haver a prática da caridade, solidariedade, compreensão, aceitação do fato de cada um ter uma personalidade, uma maneira de falar, de agir, embora todos estejam voltados para a mesma finalidade. Às vezes as pessoas se distanciam, pois uns não aceitam os outros. Foi sugerido que os Grupos fizessem reuniões de confraternização entre seus trabalhadores, para que todos se conheçam melhor. Reciclagens e os exercícios de Vida Plena diminuem essas distâncias, pois são oportunidades de integração, mas não são suficientes.

A raiz da questão está ainda nas Escolas de Aprendizes do Evangelho. As pessoas que tiveram um bom dirigente de EAE tem menos problemas em relação a isso. Foi também levantado que as pessoas que estão sempre envolvidas com Escolas, seja dirigindo, secretariando ou dando aulas, mantêm uma sintonia maior com a necessidade da Reforma Íntima, de prosseguir no trabalho de autoconhecimento, que ajuda a buscar o ideal. Aquelas que depois de terminar a Escola participam apenas de trabalhos assistenciais ou espirituais (sem qualquer contato com a EAE) têm maior dificuldade em continuar o processo de Reforma Íntima.

Em que aspectos a proposta da Aliança Espírita Evangélica se diferencia da proposta das organizações federativas do movimento espírita nacional?

A padronização pelos programas ajuda a evitar o personalismo. Em qualquer local o trabalho segue os mesmos princípios. A chave do êxito está em todos trabalharem em equipe. Não existe esse ou aquele médium mais "forte".

Como se insere o trabalho de assistencial social no programa da Aliança?

Além das caravanas de

Evangelização e Auxílio, cabe a cada Centro definir como prestar auxílio de acordo com as necessidades ou prioridades do bairro. A Aliança, através da Escola, prepara um grupo multiplicador. Nas caravanas se coloca o aluno frente às dificuldades do semelhante para que ele possa se sensibilizar. Na parte social, o ideal é que haja confraternização, Casas se unindo e trabalhando juntas para melhor servir.

Como se sente a padronização de atividades e programas?

Facilita a disciplina e cada um perceber a importância de cada atividade em qualquer trabalho. Foi ressaltada a importância das reciclagens para que não se percam os princípios. A padronização implica compromisso e não significa mecanicidade. Sentimento é essencial.

Como se sente o cumprimento do aspecto disciplina nas atividades da Aliança?

A disciplina de pensamentos e ações é um item básico para a realização do ideal de Reforma Íntima.

Casas participantes:

Quem participou Centro	Total de representantes
C. E. Caminho da Luz	1
C. E. Caminhos de Libertação	3
CECAVI	4
CEME	4
CEMPE	1
C. E. Evangelho Redivivo	2
Grupo Fraternidade Cristã	1
C. E. Fraternidade do Ipiranga	1
C. E. Irmão Alfredo	2
CEAE Londrina	1
CEAE Parque do Carmo	1
C. E. Pátria Evangelho	1
G. E. Razin	2
CEAE Vila Nhocuné	1
C. E. Vinha de Luz	2
C. E. Aurora dos Aprendizes	3
Recanto Fraternidade	1
Total	31

Missão dos Espíritos

L.C. Forcato

Os Espíritos tomam parte com as coisas materiais na proporção de sua elevação ou inferioridade. Os Espíritos vulgares permanecem ao redor dos encarnados e participam bastante nas suas atividades. Os Espíritos superiores têm a preocupação de influenciar a vida dos encarnados na medida em que essa influência seja útil ao progresso. Já os menos evoluídos se comprazem com as travessuras próprias dos encarnados voltados para os prazeres inferiores.

Conforme os Espíritos vão evoluindo, vão se conscientizando da necessidade de fazer o bem, de ser úteis. Quanto mais evoluem, vão recebendo tarefas como missão. É através das vidas sucessivas, das reencarnações, que os Espíritos progredem. As missões dos Espíritos são tão variadas que os encarnados não teriam como compreender

se algumas delas fossem descritas. Os Espíritos executam vontades do Criador e os encarnados ainda não têm condições de adentrar todos os Seus desígnios.

As missões dos Espíritos superiores têm sempre o bem como objetivo. Seja no estado de encarnados ou como desencarnados, são encarregados de ajudar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, num círculo de atividades e idéias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, de preparar os caminhos para alguns acontecimentos, de velar pela realização de certos eventos, sempre visando o bem, o progresso e a evolução.

Alguns têm missões mais restritas, inteiramente locais, mais pessoais, como, por exemplo: assistir aos doentes, agonizantes e aflitos; de velar por pessoas que estão sob

sua proteção no papel de guias, de auxiliá-los pelos seus conselhos ou pelos bons pensamentos que lhes sugerem. Pode-se dizer que há tantos gêneros de missões quantas são as espécies de interesses a resguardar. O Espírito se adianta segundo a maneira pela qual desempenha a sua tarefa.

Para entender melhor a nossa própria posição como Espíritos que somos, o amigo leitor pode estudar este interessante tema no capítulo 10 de "O Livro dos Espíritos", que inicia com a pergunta 558. Somos Espíritos em evolução e estamos no mesmo contexto. Ora somos influenciados pelos Espíritos que nos induzem a pensamentos que nos fazem tomar essa ou aquela atitude, ora somos também missionários com responsabilidades e tarefas na grande obra do Criador.

Regional Vale do Paraíba

Conselho visita Casas no ABC

A coordenação da Regional Vale do Paraíba, representando o Conselho de Grupos Integrados da Aliança, visitou este ano duas Casas do ABC. Em 8 de maio o companheiro Luiz Carlos Forcato esteve na F. E. E. Francisco de Assis. No dia 13 de junho, no Grupo Espírita Apóstolo Mateus.

Na Casa Francisco de Assis, Forcato comentou sobre o que é a Aliança Espírita Evangélica, esboçou o histórico da AEE e aproveitou para uma revisão dos passes padronizados, a partir de solicitação durante o encontro. No Grupo Apóstolo Mateus, os temas foram, além da origem e dos ideais da Aliança, as responsabilidades dos espíritas brasileiros neste final de milênio.

Forcato também visitou, em 7 e 8 de agosto, o CEAE Curitiba, da Regional São Paulo Capital, relato que está à página 22 da edição passada de *O Trevo*.

Em Governador Valadares (MG)

O companheiro Arnaldo Pardal, da Casa do Caminho, de São José dos Cam-

pos (SP), visitou o Grupo da Aliança em Governador Valadares, MG. A seguir, o relato.

"Em 4 de setembro, desembarquei na rodoviária de Valadares, onde estava à minha espera o companheiro Euclides. Com uma breve passagem em casa, onde

fizemos um lanche e após um breve descanço, nos reunimos no Núcleo Espírita Emmanuel, onde, além de Euclides, estavam Andréa, Maria das Dores, Aparecida e Lana. Como se pode notar, é um grupo reduzido, mas cheio de garra. Já têm sede própria e estão levantando fundos para a construção de uma creche.

"Na parte da manhã, a reunião se dividiu em duas partes. Na primeira parte foram abordados os temas Evangelização Infantil, Mocidade Espírita e Objetivos da Aliança Espírita Evangélica. Na segunda parte, o tema foi Assistência Social. À tarde, participamos da Evangelização Infantil da Casa, onde havia 50 crianças, divididas em três grupos por faixa etária.

"Fiz a viagem de volta no mesmo dia à noite, retornando bastante impressionado com o trabalho do grupo. Tenho certeza de que vão conseguir superar as dificuldades e os objetivos serão alcançados, pois há muita força de vontade. Aos companheiros de Governador Valadares, um abraço fraterno. Mesmo a distância, estaremos vibrando."

Notas

Coordenação Regional

A coordenação regional realiza reunião para a elaboração da programação no Vale do Paraíba para 2000 no dia 21 de novembro, às 16h, no Grupo Auta de Souza. É sua responsabilidade também a organização do Encontro Geral Regional, previsto para 12 de dezembro, às 8h, na Escola Célio Lemos.

Mocidade

A Comissão de Apoio à Mocidade da Regional Vale do Paraíba realiza reunião em 28 de novembro, às 15h, no G. E. e Obras Assistenciais Anjo Ismael.

Conselho vai à Casas no ABC

O Conselho de Grupos Integrados da Aliança, representado pela coordenação da Regional Litoral Sul, visitou duas Casas do ABC, a CAE Geraldo Ferreira e a C. E. Servidores de Maria. Na Casa Geraldo Ferreira, chamou a atenção do companheiro Esmael Barbosa Ferreira a implantação da UDI (Unidade de Desenvolvimento Individual, foto ao lado), que atende crianças com deficiência física e mental.

O Grupo conta ainda com assistência médico-odontológica na própria sede, além de oficinas de estudos e trabalhos manuais e assistência social para as crianças e seus familiares. Recebidos por Leila Dias, Odete Teixeira e Roseli Benaglia, os visitantes também abordaram os assuntos Assistência Espiritual, Reciclagens e Intercâmbio entre as Casas. O Centro existe há 51 anos, atende em média a 500 assistidos por semana e conta com aproximadamente 270 trabalhadores.

Na Casa Servidores de Maria, Esmael destacou a Evangelização Infantil. Além do aprendizado às crianças em si, a atividade abrange a Assistência Espiritual e Social aos pais, chegando até a área de saúde, com assistência médica, por meio de um pediatra voluntário e da farmácia. Está em fase de instalação uma sala própria para assistência odontológica. O número de crianças de 4 a 15 anos assistidas é de 330 por semana.

"Para o próximo ano será implantado um trabalho de evangelização para as mães, a fim de auxiliar o retorno do aprendizado das crianças", relataram os visitantes, que foram recepcionados carinhosamente pelos companheiros Claudia, Salete, Emmanuel e Waldemar (foto ao lado).



Fotos Regional Litoral Sul



Visita à Celuca, de Campinas

O Conselho de Grupos Integrados da Aliança, representado pela coordenação da Regional Litoral Sul, representada por Adalberto, Deise, Norma e Rosana, visitou a Casa Espírita Luz do Caminho (Celuca) em Campinas no dia 12 de setembro.

Os companheiros Miguel e Cristina comemoravam o 19º aniversário de casamento na data da visita. "Estavam felizes por poder dividir conosco as alegrias do dia, uma vez que sentem Casa Espírita e os integrantes do trabalho como extensão do lar e da família deles", relatou Adalberto. Recepcionaram ainda os visitantes Osmar, Elizabeth e Angela.

Foram tratados na reunião os seguintes assuntos: Ideal de Aliança, Mocidade Espírita, União no Grupo, Manutenção da Casa, Fidelidade ao Programa da AEE e à Doutrina. "O que temos percebido nas visitas que temos feito ao longo deste providencial trabalho não foi diferente em Campinas. Um Grupo, ainda novo, está estruturado em cima de meia dúzia de companheiros que estão realmente 'comprometidos' com a causa, com dinamismo e determinação que contagiaram a maioria", comentou Adalberto.

GEAE Santos no CEAE Caraguatatuba

O GEAE cumpriu em 15 de agosto passado sua visita ao CEAE Caraguatatuba, uma Casa com 20 anos de existência, que tem sede própria e, em prédio contíguo, tem instalada uma creche que assiste a 40 crianças carentes. Assumiu recentemente em um outro bairro, em convênio com a prefeitura daquela cidade, uma outra creche, que abriga cerca de 100 crianças, assistidas por especialistas na área da saúde e da educação.

No que diz respeito ao trabalho de divulgação doutrinária, está em funcionamento a 11ª Turma de Aprendizes do Evangelho, que conta com dez alunos; na Evangelização Infantil a frequência varia entre 10 e 15 crianças e na Assistência Espiritual são atendidas, em média por semana, 20 pessoas.

A visita foi muito proveitosa já que vários assuntos foram abordados dando-se ênfase ao fortalecimento e propagação à Escola de Aprendizes do Evangelho, fortalecimento do Grupo através de reciclagens internas e na Regional, assim como reuniões de Vida Plena e para estudo do livro "Vivência do Espiritismo Religioso".

Ficou notória a dificuldade que os com-

panheiros de Caraguatatuba encontram com o preconceito em relação ao Espiritismo, uma vez que a presença das igrejas reformistas e católicas é muito forte na região.

Os companheiros Mariângela, Júlio, Antônia, Sueli, Jorge, Martha e Milânia recepcionaram, com atenção, os visitantes Adalberto, Suzete, Norma e Neusa.

Notas

Conselho Regional

O Conselho da Regional Litoral Sul se reúne em 28 de novembro, às 9h, no C. E. A Caminho da Luz, de São Vicente (SP), para definir a programação de 2000 e tratar da sucessão na coordenação.

Evangelização Infantil

A Regional Litoral Sul promove em 21 de novembro, às 9h, reunião sobre Evangelização Infantil no C. E. Allan Kardec.

Eugênio Lopes Corrêa retorna à pátria espiritual

Nosso querido companheiro Eugênio Lopes Corrêa, um dos responsáveis pela implantação do programa da Aliança Espírita Evangélica no litoral paulista, desencarnou em 5 de outubro passado, na cidade de Itajaí, em Santa Catarina. Sobre ele, escreve Eduardo Miyashiro:

“Quando recebi o telefonema do Marcelo (Marcelo Shimoda, diretor de Mocidade da Aliança) informando sobre o desencarne do Eugênio, rapidamente vieram à mente algumas lembranças importantes, dessas que nos motivam a trabalhar e servir com alegria. Conheci o Eugênio na época em que trabalhávamos na área de Mocidade, e constantemente visitávamos nossos queridos amigos de São Vicente, então responsáveis pela Mocidade Espírita da Aliança na região: a Solange Marreiro (atual coordenadora da Regional Litoral), o Carlos Belém (atualmente trabalhando no CEAE Genebra e no C. E. Caminho da Redenção, em São Paulo) e sua irmã Zila.

“Lembramos de sua personalidade alegre e motivadora, incentivando-nos ao trabalho. A Solange, o Carlos e a Zila haviam sido alunos das primeiras turmas de EAE em São Vicente e comentavam constantemente os testemunhos de humildade do Eugênio, que costumava comparar sua conduta pessoal antes e depois da Escola de Aprendizes, demonstrando o poder transformador do programa centrado no processo de Reforma Íntima. Na verdade, o Eugênio foi um dos primeiros dirigentes a adotar a postura de desmistificar a ‘figura do dirigente’, ombreando-se aos alunos e deixando claro que, quanto ao esforço e compromisso pessoal com a Reforma Íntima, somos todos semelhantes.

“Anos mais tarde, quando a Aliança ainda não era regionalizada, mas as reuniões da diretoria aconteciam cada mês num Grupo Integrados, fomos a São Vicente, pois a reunião ia ocorrer no C. E. Estrada de Damasco. Lembro-me da alegria dele ao nos apresentar as instalações da oficina-escola montada nos fundos do Centro. As paredes ainda não tinham acabamento, mas as bancadas já demonstravam diversos trabalhos dos alunos. Com satisfação ele nos dizia que esperava contribuir para que muitos jovens da favela

tivessem condições de ter uma profissão digna, como técnicos de manutenção de eletrodomésticos. Sua preocupação com as necessidades sociais era evidente, mas a disposição de criar um trabalho produtivo, que pudesse beneficiar todo o grupo social à volta do Centro, era contagiante.

“Passaram-se mais alguns anos e, em uma de nossas Reuniões Gerais, eu estava na mesma sala do Eugênio e ele relatava ao grupo os frutos daquele trabalho, mais ou menos com estas palavras: ‘A consequência mais importante do trabalho foi que aqueles garotos, oriundos da favela, apren-

deram que, em sua profissão, eles teriam de entrar na casa de outras pessoas para consertar aparelhos e, acima de tudo, respeitar as pessoas e seus lares, honrando a confiança de que se viam depositários para o exercício de seu trabalho’.

“Aquele exemplo ficou marcado em meu íntimo. São palavras de um discípulo que tinha uma noção precisa do papel que o Bem pode exercer na Sociedade. Por isso, embora a saudade que fica dos exemplos de tão querido companheiro, fica também a certeza de que as hostes de Jesus no Plano Maior ficam acrescidas de mais um valoroso servidor.”

“Ninguém será agradecido a Deus se não mostrar agradecimento aos homens!” (apóstolo Estêvão).

Até breve, companheiro!

Adolpho Marreiro Júnior

Eugênio Lopes Corrêa, espírita de berço, sempre colocou a Doutrina como prioridade nas atividades de sua vida.

Em suas buscas constantes, transitou por algumas Casas Espíritas, até que, em 1975, ingressou na Aliança Espírita Evangélica, destacando-se, pelo espaço de 24 anos, como um dos seus mais operosos e sinceros obreiros.

Foi aluno da 1ª turma de Aprendizes, na Baixada, que deu origem ao Centro Espírita Irmão Timóteo, sendo um dos seus fundadores.

Dirigiu a 2ª turma de Aprendizes que originou o Centro Espírita Estrada de Damasco, do qual também era sócio fundador.

A sua colaboração nas atividades da Aliança dividiu-se em duas partes: a primeira foi no C. E. Irmão Timóteo. A segunda, bem maior, foi no C. E. Estrada de Damasco, onde foi presidente por quatro anos, lutando heroicamente pela ampliação de sua sede, juntamente com sua esposa.

Idealizou e colaborou durante alguns anos como instrutor de meninos e adolescentes, na oficina de consertos de eletrodomésticos, hoje temporariamente desativada, mas que teve grande proveito para os alunos.

Personalidade carismática, foi expositor e influenciou várias pessoas a ingressar na Doutrina.

Divulgador contumaz, portava sempre em seus bolsos mensagens espíritas de esclarecimentos, consolo e esperanças, que distribuía onde quer que houvesse oportunidade!

Sem dúvida, Eugênio continuará na Pátria Espiritual trabalhando intensamente pelo ideal do Bem que tanto ama e que sempre foi o tema central de sua vida.

Feliz colheita, Eugênio!

“O que o homem semear, isso ele colherá”.

(Paulo – Gálatas: cap. 6, versículo7)

Na lembrança do amigo José Baupista

Ledenice Damasio* - C.E. Edgard Armond – Santo André (SP)

Quando na obra “Os Amigos de Jesus”, J. Asiain declara que “Jesus mostra com suas atitudes e palavras como se vive a amizade”, eu posso afirmar que esse ensinamento do Mestre foi amplamente seguido pelo companheiro senhor José.

Este amigo, mesmo antes de conhecer a Doutrina do Mestre, já reivindicava o respeito ao próximo, a militância na defesa dos fracos e oprimidos, dos injustiçados e das vítimas do contexto sócio-político-econômico.

Ao conhecer o Evangelho do Cristo, desenvolvendo concomitantemente a Reforma Íntima que a EAE propicia a todos nós, trabalhadores da última hora, você, amigo, encontrou as bases filosóficas e religiosas que forneceram o fundamento de sua nova militância.

Você então entendeu que, em todos os momentos de sua vida e principalmente nas mais conflitantes situações, a atuação dos amigos espirituais foram as poderosas forças capazes de livrá-lo das investidas dos inimigos. Acredito que,

resguardando-o, para que em breve pudesse conhecer a verdade cristã e converter-se no legítimo soldado, militante fiel dentro da Casa Espírita.

Na sinceridade de suas palavras você sempre reivindicou a legalidade, o cumprimento dos estatutos, a lealdade, a disciplina e o trabalho eficiente.

Você soube perseverar no bem. Foi por isso, seu José, que você conquistou tantos amigos, e a sua palavra, a sua voz se refletiram em toda sua vida como um pássaro que voa na prática da justiça e, depois, no reverenciamento a Deus.

O seu retorno às esferas espirituais, após 81 anos de labores neste planeta, marca o início de uma nova etapa no cumprimento da missão que sustenta a nossa amizade; agora mais enobrecida pela união entre o céu e a terra.

Amigo, Deus o abençoe.

* *Em nome de todos os amigos de José Baupista*

Frente de trabalho e responsabilidade

Elisabete A.C. Vieira – C.E. Redentor

Em observação ao publicado sobre Liderança e Direção da Casa Espírita em O Trevo de julho passado, pudemos saber os caminhos para a abertura de uma Casa Espírita, como também informações sobre as necessidades internas, da administração às formas de condução, passando pela conscientização sobre a importância do serviço junto à comunidade.

As questões reflexivas, propostas através dos ensinamentos de Emmanuel, Paulo de Tarso, João e André Luiz, intensificaram a necessidade do trabalho disciplinado, da dedicação e da responsabilidade, sempre visando o bem comum e em sintonia com a Espiritualidade Superior. Assim como Deus é o nosso guia, através dos Seus mensageiros do bem, a casa material deve

ter a sua liderança e equipe de trabalho, a fim de colocar na prática tudo o que for necessário para o cumprimento das tarefas propostas.

Quão grandiosa é a responsabilidade daquele que deseja ser um discípulo de Jesus. É uma escolha também difícil porque a criatura deve se libertar dia a dia das amarras materiais, do orgulho, do egoísmo, se entregando de coração ao trabalho do bem e do amor. É importante tentar e prosseguir, nunca desistir. A boa vontade aliada à fé, à confiança, à disciplina, ao amor nos garantirão o caminho correto, como também a certeza de estar colocando na prática todo o ensinamento recebido. Do contrário, estaríamos amontoando tesouros sem a utilidade verdadeira.

N

otas

Ingresso na FDJ

O ABC realiza em 19 e 20 de novembro o exame espiritual para o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. A 21ª passagem para a FDJ da Regional está marcada para 28 de novembro, às 15h, na C. A. E. Geraldo Ferreira, em Santo André.

C.E. Doze Apóstolos

Estas são as atividades da Casa, que fica à rua Balaclava, 515, Jardim Santo Alberto, em Santo André (SP): segunda, 20h – Escola de Aprendizes do Evangelho; terça, 20h – Assistência Espiritual; quinta, 19h30 – Vibrações, 20h – Grupo Mediúnico; sexta, 20h – Curso de Médiuns; sábado, 9h30 – Evangelização Infantil; domingo, 10h30 – Mocidade, 16h – Curso de Médiuns, 18h – EAE.

G.E. Caminhar

Esta é a nova diretoria: Aparecida Parra Peres (Presidência), Roberto Sidnei C. Lima (Vice-Presidência e Assistência Espiritual), Norma Paula Alves (1ª Secretária), Márcia Regina Luvizotto (2ª Secretária), Osvanice Freitas Rodrigues (Estudos), Marli Sanches do Nascimento (1ª Tesouraria), Wandileusa Barbosa (2ª Tesouraria), Marlene Zago Fernandes (1ª Social), Eloisa Helena Vieira Santos (2ª Social), Cristina Aparecida dos Santos (Infância e Juventude) e Marli Silva Souza (Patrimônio).

R

egional Extremo Sul

FDJ

A Regional Extremo Sul realiza em 23 de novembro, às 19h, reunião da Fraternidade dos Discípulos de Jesus no C. E. Paulo de Tarso.

Experiências de entrevistador: o problema das drogas

Richard Pereira Perillo – Regional ABC

Surgem mais e mais problemas que afligem as famílias em toda a parte. Um dos mais sérios é o das drogas, em geral percebido quando já está no meio da família, quando começa a haver dificuldades correlatas, como furtos e brigas. Esse problema desestrutura o grupo familiar, que não sabe o que fazer, como lidar com o fato, onde procurar ajuda. Começam as cobranças. De quem é a culpa? Existe culpado? Não raro se esquece do principal, o doente.

Há questionamentos de mães, pais e irmãos sobre esse flagelo, existem relatos de todos os matizes, alguns comoventes, com desfechos trágicos; outros de coragem e luta árdua contra um inimigo implacável. Na edição 11 da **Revista Allan Kardec**, página 10, texto de **Jácome Góes**, transcrito a seguir, pode ser útil à compreensão do assunto.

*

“A toxicomania é triste sintoma da decadência de uma civilização extremamente materialista, onde a falência da dignidade e a erosão da moral se encontram; onde milhões de pessoas se desviam dos caminhos do bem, e enveredam nas florestas dos excessos e dos artificialismos mundanos; onde existe a corrida desenfreada em busca de prazeres mais excitantes, ultrapassando, de muito, os limites do equilíbrio. . .

“Neste mundo de aberrantes paradoxos, as pessoas não se preocupam em ter ‘olhos de ver’ os fatos tão contundentemente expostos nem ‘ouvidos de ouvir’ os sinais e alertas que ecoam em todas as dimensões. . . Não querem aprender o valor da renúncia aos vícios, e do sacrifício na gestação das virtudes. . . Querem saúde, mas desvitalizam suas células no autoaprisionamento de costumes irreverentes e indignos. . . Querem paz, mas, em vez de exercitar a se-

renidade, se tornam instrumentos de violência. . .

“Querem alegria, mas vão buscá-la não nos limites da própria consciência gratificada, mas nos sons enganosos e na ilusão das utopias. . . Querem felicidade, mas dizem que esta só é encontrada nos desregramentos de toda a natureza e, nunca, nas sentenças da própria alma, quando decretam a autoliberdade pelos méritos do dever cumprido. . .

“Eu pergunto: sem Deus; sem noções de respeito a si, aos outros e à própria vida; sem idealizações superiores, que será do homem? Torna-se este um ‘barco’ a deriva, e impotente no ‘oceano’ da própria desgraça autocriada. . . Automatiza-se nos hábitos deprimentes aos quais se entregou. . . Define-se covarde, porque, embora sabendo que está se atolando no lodo da degradação, não encontra coragem para reagir. . . Atenta contra a própria vida, numa atitude suicida. . . Desobedece aos princípios éticos que enaltecem a moral e fazem sobreviver o amor. . .

“No emaranhado de tanto desrespeito, a ciência contemporânea afirma que existe uma predisposição para a toxicomania, indicando como fatores componenciais agravantes, entre outros, o vínculo na relação familiar. Afirmam os estudiosos que os pais, muitas vezes, são responsáveis diretos pela caída dos seus filhos no ‘gueto’ da marginalidade. . . Eles dizem o seguinte: quando o lar é um palco onde se desenrolam cenas de agressão mútua, de violência constante, de insegurança, de desamor, o resultado, conseqüencialmente, é desastroso.

“A degradação familiar pode levar os jovens à busca daquilo que eles chamam de compensações. Tentando escapar de uma atmosfera belicosa, eles se tornam presas fáceis para se entregar, passivamente, ao vício. . . Daí para a dependência psicológica é um passo. E dessa para a falência espiritual, é outro caminho, às vezes muito curto.

“A família contemporânea, além das pressões econômicas, anda em crise com o abandono afetivo, com a negação do espaço existencial, com o materialismo tecnicista e, principalmente, eu insisto, com a ausência da religião de Deus. . .

“Não quero, não posso e não devo acusar ninguém, mas, com sentimento solidário da fraternidade, permita-me, você, dizer o seguinte: é preciso que os pais, nos conflitos de todas as circunstâncias, possam dar o testemunho do exemplo, pois somente assim terão autoridade para exigir e cobrar comportamentos. O pai que exige obediência, somente pela teorização dos seus ‘discursos’, não tem a mínima noção de respeito. Um dia ele poderá ouvir dos seus filhos: ‘Aquilo que o senhor é no cotidiano nos impede de ouvir aquilo que o senhor diz como sendo verdades. . .’

“Permita-me, ainda, por favor, lembrar que o processo educativo começa na gestação e se acentua nos primeiros anos da infância. A criança percebe e assimila tudo, num processo cumulativo de informações que irão compor o seu caráter. Por isso é que confirmam os pesquisadores: ‘Quem não selear a disciplina até os 7 anos dificilmente conseguirá aos 17. . .’ Um dia o mundo vai exigir. . . A vida vai reclamar. . . E se não houver resistência no alicerce moral, cairá por terra a construção de uma vida.”

*

Diante disso tudo só nos resta a certeza da fé, do trabalho árduo e de que a presença de espírito conjunto dos familiares é primordial. É preciso tomar consciência de que, antes de procurar culpados ou de transferir responsabilidades, é necessário unir esforços e abordar o problema de frente, com coragem e sinceridade, deixando sempre muito claros o apoio e o amor incondicional da família.

5º Seminário'99: Princípios e Ideais da Aliança

Realizado na F.E. Renascer

De início a leitura de trechos do livro "Vivência do Espiritismo Religioso" propiciou aos participantes uma reflexão sobre os ideais da Aliança. Destacou-se a importância de os trabalhadores não se limitarem exclusivamente às respectivas Casas de origem, mas, sim, servirem à Aliança, representada por todos os Grupos, auxiliando onde houver necessidade. A padronização das atividades permite rápida integração com um outro Centro.

Foi destacada ainda a importância das visitas, não apenas entre as Casas sorteadas anualmente, mas também as realizadas espontaneamente. Além de uma maior integração entre os trabalhadores, obtém-se uma excelente troca de experiências quanto às necessidades da Casa, sua administração, soluções etc. As Casas devem divulgar seus endereços,

indicando referências, linhas de ônibus, facilitando o acesso de visitantes e colaboradores de outras Casas.

Outro ponto abordado foi a necessidade de reciclagem por parte dos trabalhadores, principalmente os que estão há mais tempo afastados das Escolas de Aprendizes do Evangelho (como aluno, dirigente, secretário, expositor), para que os ideais cristãos e o aperfeiçoamento constante estejam sempre presentes no coração de cada um.

Algumas Casas relataram suas experiências. Foi comentada a criação de grupos de estudos, com periodicidade quinzenal ou até mensal, em que se escolhe um livro, que tem os capítulos pesquisados em outras fontes e o conteúdo resumido e passado para outros, participando, enriquecendo e estimulando a leitura.

Ainda nesse item uma outra experiência

relatada foi a de trabalhadores ouvirem a preleção nos dias de Assistência Espiritual, através de expositores nas próprias Câmaras, ou abertura das portas da sala de passes para ouvir a palestra, quando o espaço físico permitir. Pode-se usar microfone com sistema de caixas de som para que os trabalhadores ouçam a palestra.

Foi comentado que muitas Casas não participam dos seminários e outros encontros por causa da falta de um responsável em cada Centro para cuidar da escala de trabalhadores. Lembrado que os eventos não são apenas para os dirigentes, mas para trabalhadores e alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho. Foi proposto solicitar aos expositores, que são os trabalhadores que mais visitam outros Grupos, que divulguem os eventos e seminários nas Escolas, bem como a importância da participação de todos, para uma maior integração e crescimento do trabalhador.

Regional Araraquara



Pai Nosso

medo, superstição e comodismo, será inútil dizer "santificado seja o teu nome".

Se acho tão sedutora a vida aqui, cheia de supérfluos e futilidades, será inútil dizer "venha a nós o teu reino".

Se no fundo o que quero mesmo é que todos os meus desejos se realizem, será inútil dizer "seja feita a tua vontade".

Se prefiro acumular riquezas, desprezando meus irmãos que passam fome; será inútil dizer "o pão nosso de cada dia nos dá hoje".

Se não me importo em ferir, injustiçar, oprimir e magoar os que atravessam o meu caminho; será inútil dizer "perdoa as nossas dívidas, assim como perdoo aos nossos devedores".

Se escolho sempre o caminho mais fácil, que nem sempre é o caminho do Cristo; será inútil dizer "não nos deixes cair em tentação".

Se por minha vontade procuro os prazeres materiais, será inútil dizer "livra-

nos do mal".

Se sabendo que sou assim, continuo me omitindo e nada faço para me modificar, será inútil dizer "assim seja".

Que Jesus nos inspire para a construção do novo milênio, nos tornando seres humanos melhores para um mundo melhor.

(Contribuição do Lar Escola Redenção; ilustração enviada por Leila C. Costa Ferreira, C.E. Caminhos de Libertação)

Nota

C.E. Redenção

As tutmas de Mocidade do Centro Espírita Redenção se reúnem em 28 de novembro, às 18h45. Em 5 de dezembro, promovem confraternização.

Núcleo de Contagem (MG) completa um ano

Silas Costa Pereira Jr. – N.E.E. Amor e Caridade

Realizou-se em 27 de setembro reunião comemorativa do primeiro ano de fundação do Núcleo de Evangelização Espírita Amor e Caridade, no bairro Novo Progresso, na cidade de Contagem (MG). A reunião foi iniciada às 20h e encerrada às 21h30, contando com a participação de trabalhadores e alunos do Núcleo (foto ao lado).



Depois da prece inicial, a companheira Valquíria falou da implantação do Núcleo, dos trabalhos iniciados e da responsabilidade dos componentes da diretoria, com as tarefas de cada setor. O companheiro Fernando abordou o Evangelho de Sustentação para a implantação da Evangelização Infantil e da Mocidade, que está sendo realizado aos sábados, com início às 9h, desde 25 de setembro. Na oportunidade foi desenvolvido por todos os presentes o tema "Renúncia", que

acrescentou à reunião um clima de espontânea Vida Plena.

Ao final falou-se da importância da Assistência Espiritual, o compromisso de cada um com esta tarefa e do seu início no dia seguinte ao da reunião. Este trabalho está sendo desenvolvido às terças-feiras, a partir de 20h. O grupo de trabalhadores é formado na quase totalidade por alunos da 1ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho do Núcleo. O primeiro dia recebeu seis assistidos encarnados. No segundo, houve a presença de 11.

A reunião encerrou-se com uma mensagem do plano espiritual, exortando-nos ao trabalho com Jesus, como forma de redenção das almas. Com a certeza de que o trabalho apenas se inicia, e que há muito a ser feito, foi encerrada a reunião comemorativa de nossa Casa, com a alegria estampada em todos os semblantes.



Atividades dos Grupos

• O Centro Espírita de Evangelização Maria de Nazaré, inaugurado em 30 de janeiro, hoje com dez meses de funcionamento, realiza Assistência Espiritual (segundas, 19h30), a 1ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho (terças, 20h) e Vibrações (quintas, 19h30). Na foto à parte, reunião dos trabalhadores, quando da inauguração da Casa.

• O Núcleo Kardecista Vida Luz, fundado em julho de 1996, localizado na Praça Berço da Liberdade, 10, na cidade de Tiradentes (MG), conta com as seguintes atividades: uma turma de Escola de Aprendizes do Evangelho, Assistência Espiritual (terças e quartas, 19h30) e atividades junto à comunidade carente da região. Na foto abaixo, a fachada da Casa, o mais novo Grupo Inscrito da Regional Minas Gerais.

Notas

Ingresso na FDJ

A Regional Minas Gerais comunica a passagem para o grau de discípulo, no dia 28 de agosto, da companheira Célia Antonieta da Silva, aluna da 9ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho da Fraternidade Espírita Nosso Lar, dirigida por Rosana Morgilo Vieira. Célia atualmente colabora com o Centro Espírita de Evangelização Maria de Nazaré.

Reciclagem: Reforma Íntima

Na mesma data houve reciclagem geral de trabalhadores na F. E. Nosso Lar. Em 11 de setembro, na Fraternidade Espírita Vinha de Luz, com o tema Reforma Íntima.

F.E. Nosso Lar

Iniciou a 13ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho em 25 de setembro, às 18h.

Saudades

Maria Ignez Mendonça do Nascimento –
N.E.E. Ismael

Quem é você? De onde você vem?

Acho que você surge quando nos lembramos do passado, dos que já partiram, dos que ainda estão neste mundo, mas que, por força do destino, se distanciaram temporariamente de nós.

É bom que você exista, Saudade, porque assim, com você, podemos nos lembrar dos momentos que, sem dúvida, foram muito bons, pois a deixaram em nossos corações.

Acho que você nasceu do tempo que passou e agora nos traz de volta para que possamos olhar para trás e vermos gravada, no espelho da vida, a imagem do que já não existe mais.

Será que você é uma mulher? Um homem?

Ou será você uma criança inocente que visita todo mundo?

Por que é que, muitas vezes, você vem e machuca tanto, faz doer o coração e, outras vezes, vem trazendo uma grande alegria?

Oh, Saudade! Na verdade nós não conseguimos viver sem você, porque você faz parte da nossa vida, do nosso tempo.

Você é como um perfume. Sentimos o seu cheiro, mas ele desaparece logo no ar, se evapora deixando o aroma da lembrança dos fatos.

Saudade! Como é difícil conviver com você, quando você vem todos os dias! Apesar de saber que você existe, é preciso esquecê-la. Isso só conseguimos quando colocamos o trabalho em seu lugar, ocupando o seu espaço em nossa mente e em nosso coração.

Seminário: Mediunidade em 11 itens

João Carlos Campagnolo

Regional Sorocaba/AEE

Em reunião ocorrida em 25 de julho passado (foto), trabalhou-se, em grupo, o papel do médium através de várias facetas que, unidas, integram conceitos, responsabilidades e experiências que o médium deve buscar implementar.



Mediunidade cristã

Para desenvolver a mediunidade cristã, precisamos alcançar a liberdade conquistada pelo esforço da busca, do conhecimento, do estudo, da reflexão interior, visualizando os objetivos a alcançar. Isso leva ao desapego, à confiança, à renúncia natural das coisas da matéria.

Embaraços

O embaraço resulta normalmente da falta de conhecimento, disciplina e humildade, somando-se a um grau acentuado de animismo, provocando a falta da verdadeira confiança e fé no médium.

Desenvolvimento mediúnico

A educação deverá ser constante através da caridade, do estudo, da exemplificação. Praticando o Evangelho, vivenciando suas regras, conseguiremos colocar em prática a educação mediúnica.

Intuição

A mediunidade intuitiva é a faculdade que permite ao médium um ininterrupto intercâmbio com a espiritualidade. É a mediunidade do futuro. Com ela não encontramos barreiras para desempenhar tarefas. Depende única e exclusivamente do nosso padrão vibratório estar em contato com Espíritos interessados no nosso progresso espiritual.

Universalidade dos médiuns

A mediunidade não é privilégio da Doutrina Espírita, pois todos têm essa faculdade, independentemente da classe social, raça e religião. É uma ferramenta que pre-

cisamos saber usar. “A quem muito foi dado muito será cobrado.”

Nunca perder o ânimo

Acreditar que nunca estamos sós. Tomemos consciência dos erros e estejamos sempre vigiando e orando para não cair novamente neles.

Ideal mediúnico

Ideal mediúnico é servir sempre, indistintamente, com amor, que é a palavra-chave que se encontra dentro de cada um de nós, pois é a essência da qual fomos criados.

Disciplina mediúnica

Ser médium não é mérito, mas sim dádiva. Para aproveitar tudo o que a faculdade pode oferecer, se faz necessário que a disciplina seja constante. A disciplina é a espinha dorsal do trabalho mediúnico.

A caridade é a base

Caridade é proporcionar o crescimento do outro, auxiliar a que a pessoa possa se enfrentar e superar a si mesmo, e não criar dependência.

Dom de servir

Servir é a doação de sentimento (amor, respeito, humildade, caridade e fraternidade).

Educação mediúnica

Todas as atividades humanas necessitam de educação. A

mediunidade também, para que seja exercida com responsabilidade e disciplina. A educação do médium corresponde ao esforço constante em procurar uma melhora moral e a elevação do seu padrão vibratório, que se refletem em pensamentos e atitudes.

Mediunidade cristã
Embaraços
Desenvolvimento mediúnico
Intuição
Universalidade dos médiuns
Nunca perder o ânimo
Ideal mediúnico
Disciplina mediúnica
A caridade é a base
Dom de servir
Educação do médium

Boa Nova, tempestade, progresso

Boa Nova. Expressão em que a palavra "Nova" simboliza algo que está por vir ou fazer e que, portanto, exige de nós preparação e disciplina. Cada um de nós tem o anseio de realizar sempre o melhor. Anseio, porém, é apenas o primeiro passo para satisfazer a necessidade do momento. Temos um passado a zelar no qual muito se fez, cada um trabalhando seus sentimentos, buscando desempenhar o máximo para o próximo. Hoje vemos que este máximo ainda tem de ser melhorado e melhorado.

Novos companheiros se engajaram nesta fileira, neste ideal. Esperam de nós o exemplo, a direção, a segurança. Quando falamos em exemplo, nos referimos à postura enquanto espíritas e cristãos, deixando de lado o egoísmo, a visão particular. A visão do ideal, que ouvimos várias vezes ser a "fraternidade, é ajudar o irmão a crescer em sua vivência.

Quando falamos em direção, nos referimos à responsabilidade que cada cargo dentro do Centro Espírita acarreta. Por eles se contribui para a harmonia do Centro e para manter o ideal de Aliança. Hoje não pode-

mos mais ser líderes egoístas, os "donos do Centro". Deve existir transparência. As experiências devem ser passadas, estimulando os colaboradores a assumir novas atividades. O amor, o carinho e o respeito devem prevalecer em todos os momentos. Afinal, liderar é exemplo. Como tal, o líder será cobrado por isso.

Quando falamos em segurança, nos referimos à necessidade de estar ligados com a espiritualidade superior. Através dessa ligação, mantemos e fazemos transparecer a fé, a confiança e o respeito pelo plano superior. Nestes momentos trevosos em que vivemos, muitas das decisões que tomamos estão influenciadas pelos irmãos que anseiam pela

desarmonia do Centro. Através do nosso livre arbítrio temos a oportunidade de nos ligar a quem quisermos. Tenhamos claro que sempre responderemos por estas decisões.

Passamos por uma nova fase em que a exigência se faz mais presente em cada Centro. Existe a necessidade urgente de amparar, orientar e propiciar a renovação através do autoconhecimento às pessoas que aguardam esta oportunidade. O tempo é cada vez menor. Para tanto, busquemos observar as nossas fraquezas internas e do Centro, que podem ser desde um mau atendimento a um assistido até a necessidade de reorganização na estrutura da diretoria, passando às vezes até pela mudança de local da Casa.

Sabemos que, para uma lavoura, a ocorrência da tempestade, embora a princípio possa trazer destruição e prejuízos, se faz necessária para a higienização do ar, irrigação da terra e manutenção das melhores e mais fortes mudas.

Que a paz do Divino Mestre Jesus nos envolva e seja o nosso farol neste momento.

Regional Ribeirão

Confraternização

A Regional Ribeirão Preto realiza em 12 de dezembro, às 12h, Confraternização Regional na S. E. Caminho da Luz.

Aprendendo com Jesus

Lei Divina

S. Xavier

Na época, lei, para os judeus, significava o conteúdo dos cinco primeiros livros da bíblia, da autoria de Moisés, e cujo texto é bastante variado de vez que eles contêm informações sobre a história do povo hebreu, leis civis e penais, preceitos de higiene e também princípios morais, entre eles os conhecidos dez mandamentos. A parte moral, de origem superior, é realmente pequena, mas Moisés, a exemplo de outros legisladores da antiguidade, atribuiu todo o conjunto à inspiração divina para dar-lhe maior autoridade.

Era àquela parte moral que Jesus se referia quando afirmou ter vindo cumprir a lei, resumindo-a, mais tarde, em dois mandamentos principais: amar profundamente a Deus (na linguagem evangélica, "de todo o teu coração e de todo o teu enten-

dimento") e amar o próximo como a si mesmo.

Lei quer dizer "preceito emanado da autoridade soberana e, como vemos, a lei estabelecida pela autoridade divina é o amor.

Por que essa advertência do Mestre, feita ainda na fase inicial de suas pregações? É que os judeus, consoante as profecias, aguardavam a chegada do Messias, esperando, contudo, que ele fosse um líder político e militar capaz de estabelecer a supremacia do povo judaico sobre os demais povos, o que implicaria o uso da astúcia e da violência, em flagrante contradição com a Lei de Amor. Tratava-se evidentemente de uma expectativa falsa, sem qualquer apoio nos mandamentos divinos e nas palavras dos profetas. Jesus veio cumprir a Lei Divina do Amor e, por

"Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento."

Jesus (Mateus, capítulo 5, versículo 17)

isso, não foi aceito, senão por uma minoria, já capaz de compreender as lições.

É claro, por outro lado, que ninguém consegue fugir à ação das leis divinas, que são eternas e perfeitas e funcionam sempre em nosso benefício, mesmo quando as transgredimos, reeducando-nos e conduzindo-nos para a felicidade.

*

"O Evangelho segundo o Espiritismo", capítulo 1.

(Texto originalmente publicado à edição 1.609 do Boletim Semanal do Serviço Espírita de Informações)

RGA'99: uma opção importante

Marcelo Shimoda

Temos verificado nos últimos anos que o módulo Mocidade tem despertado pouco interesse dos Grupos em enviar pessoas para este tema para a Reunião Geral da Aliança. Há quem participe e diga até "caiu de pára-que-das". Será que esse desinteresse é justificável? Vamos refletir.

Na RGA são três vagas por Grupo. Por exemplo, não se poderia mandar algum dirigente de turma para participar de Mocidade, Evangelização Infantil e Ideal de Aliança? As outras duas pessoas poderiam ir aos outros

módulos, evitando assim a repetição e tendo por consequência um aproveitamento melhor.

Sendo os jovens o futuro do nosso movimento, não seria oportuno incentivá-los a participar de uma RGA, quando poderão ter um contato maior com todos os Grupos da Aliança?

Será que, participando deste módulo, não seria o início da implantação do trabalho de Mocidade no seu Grupo?

Todos os temas da RGA são fundamentais para o nosso movimento, e a Mocidade é um trabalho que faz parte da nossa Casa.

Veja só alguns motivos para você participar do módulo Mocidade. Não! Não tenha preconceito de que Mocidade só é para jovens. Mocidade é para todos aqueles que, de boa vontade e perseverança, querem implantar ou fortalecer o trabalho nas respectivas Casas Espíritas.

Que bom que você entendeu a mensagem. Então nos encontraremos na RGA com muita alegria, no módulo de Mocidade. Até lá!

Litoral realiza 3º Encontro de Pais

Foi realizado em 12 de setembro passado em São Vicente (SP), com a presença de 70 pessoas, o 3º Encontro de Pais da Regional Litoral Sul da Aliança. O tema deste ano foi "Liberdade". Pais e filhos ficaram em salas separadas, em que, inicialmente, fizeram uma dinâmica de apresentação e integração. Posteriormente, puderam conversar sobre o tema, abordando vários tópicos, inclusive com exercício de Vida Plena.

Na parte da tarde foram feitas atividades de dramatização abordando os seguintes tópicos, que pais e filhos desenvolveram em conjunto: baile, namoro, viagem e religião. Um momento de grande emoção foi quando os filhos deram aos pais uma rosa, num gesto fraterno. Uma das mães relatou, ao final, a alegria de participar com a filha pela primeira vez nesse tipo de evento.

A seguir, mensagem transmitida pela espiritualidade.

"A vocês, pais."

"Vocês não imaginam como estou contente de estar aqui hoje, reunido com vocês. E agradeço a Deus esta oportunidade, pois quando aqui estive, não fui aquele pai exemplar. Aquele pai que deveria ser amigo do filho. Estava mais preocupado comigo mesmo. Esqueci o compromisso assumido.

"Vocês não imaginam a importância de uma religião na vida de nossos filhos, do diálogo,

da importância deste amor entre pais e filhos.

"Os homens acham que palavras carinhosas só vêm de uma mulher, ou que elas só deviam ser faladas a uma mulher.

"Não, pais, os seus filhos precisam destas palavras carinhosas, que são incentivo, bálsamo, reconforto.

"Pais, amem, conversem, abracem seus filhos. Não tenham vergonha. Vejam o exemplo de Jesus. Saibam que cada abraço e

cada beijo dado em seus filhos são luzes que se acendem em ambos os corações.

"Pais, acendam luzes e mais luzes.

"Se todos fizerem isso, a Terra será uma imensa luz de Amor, Paz e Fraternidade. E é disso que a Nova Era que se aproxima está precisando.

"Que Deus abençoe a cada pai e cada filho.

"Obrigado.

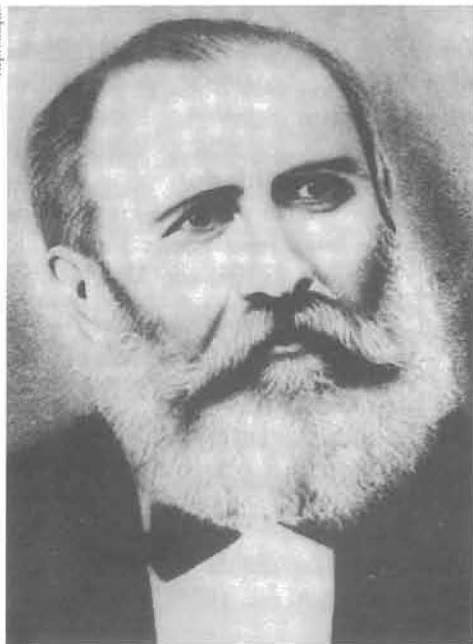
"Um Pai."

Peruíbe inicia Mocidade

Com muita alegria a diretoria de Mocidade da Aliança esteve em 11 de setembro no Grupo Socorrista Emmanuel, em Perúibe (SP), a convite de dona Lúcia Bochicchio para visitar a 1ª Turma de Mocidade da Casa. São 12 alunos com idade média de 16 anos. Alguns vieram da Evangelização Infantil. As dirigentes Soraia e Solange têm grande potencial e força de vontade. Solange, inclusive, faz Escola de Aprendizes.

"Nesta visita pudemos dar orientações básicas de procedimento quanto ao programa da Aliança na Mocidade e depois conversar sobre o tema 'O Estudo e a Profissão - Qual a Importância e a Responsabilidade de Cada Jovem'", relatou Marcelo Shimoda, diretor de Mocidade da AEE. Após esse debate, em que os participantes foram divididos em três grupos, foi realizada uma dinâmica de integração, em que todos puderam se descontraír e se conhecer um pouco mais.

Foi reforçada a importância da disciplina e da amizade que cada um pode desfrutar, sempre fortalecendo a turma como um todo. Foi comentada sobre a integração na Regional. "Saímos com a impressão efetiva de uma turma com grandes frutos, e esta sem dúvida é a nossa esperança", escreveu Marcelo a *O Trevo*. A turma de Perúibe se reúne aos sábados, das 15h às 16h30.



O Espírito Bezerra de Menezes manifestou-se pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco durante a sessão de encerramento do 1º Congresso Espírita Brasileiro, no início da noite de 3 de outubro passado, no Teatro Rio Vermelho, do Centro de Cultura e Convenções de Goiânia. O Espírito incitou o movimento espírita brasileiro a envidar esforços para que a divulgação do Espiritismo seja feita sobretudo pelos atos de cada um.

“O mundo já está farto de oradores verborrágicos e carente de lidadores que vivenciam aquilo que pregam”, exortou. Ao final, o público, emocionado, cantou espontaneamente o hino “Quanta Luz”. Em seguida o presidente da Federação Espírita Brasileira, Juvanir Borges de Souza, deu por encerrado o 1º Congresso, sem fazer comentários de acréscimo.

O 1º Congresso Espírita Brasileiro contou com a participação de 2.522 pessoas. Do exterior, recebeu 15 companheiros, vindos de Portugal, Suécia, Estados Unidos da América, Moçambique, Alemanha, Guatemala e Inglaterra. O Ícone, de Goiás, e a Rádio Boa Nova, de São Paulo, deram contribuições significativas à multiplicação dos benefícios do evento. O primeiro, ao lançar a versão on-line de seu Boletim Informativo Iconews; e a emissora paulista, por transmitir o evento, via satélite, para a Grande São Paulo, Sorocaba e região leste daquele Estado. A seguir, outros pontos da cobertura do Congresso, a partir do boletim semanal de dis-

Bezerra de Menezes exorta à vivência

tribuição eletrônica do GEAE (Grupo de Estudos Avançados Espíritas).

Divaldo enfatiza missão do Espiritismo

O expositor Divaldo Pereira Franco recordou a missão do Espiritismo e fez severas advertências quanto aos riscos de desunião dos espíritas entre si, na conferência proferida durante a solenidade de abertura do 1º Congresso Espírita Brasileiro, ocorrida na noite de 1º de outubro, em Goiânia.

Para o orador, o Espiritismo vive hoje uma fase histórica da maior importância – o período que Allan Kardec denominou “intermediário”, no qual prevalece a prática religiosa da doutrina –, por ser preparatória do último e definitivo estágio: o da transformação social, para o qual, no entanto, os espíritas devem se preparar pela vivência do amor e da fraternidade.

Divaldo Franco defendeu também a vinculação do Espiritismo ao Evangelho de Jesus, afirmando que se trata de um vínculo constituído pelos Espíritos desde a codificação, e não simplesmente um atavismo judaico-cristão.

Chico Xavier recebe homenagem

O médium Francisco Cândido Xavier foi homenageado pelo 1º Congresso Espírita Brasileiro com a exibição de um vídeo especialmente preparado para o evento. O vídeo, produzido pelo Instituto de Comunicação Social Espírita, teve duração de nove minutos. A apresentação incluiu, além de um resumo biográfico do médium e de um rápido relato sobre a importância e a repercussão de seus livros, testemunhos de pessoas que perderam entes queridos em situação trágica e foram consolados por mensagens recebidas por Chico Xavier. Ao final, o vídeo traz uma gravação do próprio médium, recordando o essencial da mensagem de Jesus: “Amai-vos uns aos outros”.

Educação é caminho para evolução

“A educação é a essência do Espiritismo. É através dela que se dá a evolução huma-

na.” Foi desta maneira que a palestrante Júlia Nezu, definiu a importância da sistematização do estudo da Doutrina Espírita, em palestra proferida no 1º Congresso Espírita Brasileiro. De acordo com Júlia Nezu, a grande proposta da educação sob a luz da Doutrina Espírita é que ela deve se dirigir ao sentimento e à inteligência. A criança e o jovem mereceram painéis à parte.

Cura vem através da modificação

Fazer com que as pessoas reflitam em conjunto, podendo, assim, correlacionar as propostas do Evangelho com sua própria vida, modificando-se, é o caminho apontado para o sucesso da “terapia espírita” tema do palestrante João da Silva Neto. “É preciso remontar às causas, no sentido de que o Espírito possa percebê-las e modificar sua maneira de encarar o mundo, caminhando para a cura”, explicou ele.

A fraternidade como dever social

O palestrante Manoel Tibúrcio lembrou o codificador, quando este perguntou aos Espíritos sobre a origem das faculdades morais do ser humano.

Em seguida, citou o Cristo quando ele deu nome às nossas faculdades chamando-as de “talentos”, e sugeriu a reflexão sobre o que fazemos com eles. Tibúrcio explicou que o dever social não é só o dever da caridade material. Somente a fraternidade entre os espíritos pode afastar todas as mazelas.

Além desses assuntos, foram abordados os seguintes temas: “O Espiritismo como proposta de vida”, “50 anos do Pacto Áureo”, “O Centro Espírita e a Nova Era”, “A prece nas atividades mediúnicas”, “Fundamentos da Reforma Íntima”, “Campanha do Livro Espírita para a África”, “Em Defesa da Vida”, “Divulgação do Espiritismo”, “Obsessão”, “O Conceito de Caridade”, “Perdão”, “Pesquisas Históricas”, “Camille Flammarion”, “Arte e Comunicação Social Espírita”.

Aliança nas ondas do Rádio

Pela Rádio Boa Nova, AM 1450 kHz, estreou em 31 de outubro o programa de rádio “É Hora de Aliança”. A princípio o programa vai ao ar todos os domingos, das 8h30 às 9h30, tendo como temas as crônicas do livro “Caminhos de Libertação”, de Valentim Lorenzetti, e as aulas do Curso Básico de Espiritismo. É a volta da Aliança à Rádio Boa Nova depois de 25 anos. A equipe que elabora o programa está aberta a contribuições.

Livro Espírita em italiano

Depois de editar “Mediunidade” e “Os Exilados da Capela”, o grupo que trabalha na tradução de textos consagrados da Doutrina Espírita em português para o italiano estuda lançar romances de Edgard Armond no “país da bota”. Esse projeto, porém, “vai aguardar um pouco”, esclarece um discípulo que participa das atividades. Antes, a equipe vai se dedicar a duas obras de Carlos Baccelli sobre mediunidade e à reedição dos quatro primeiros textos do trabalho, iniciado há 13 anos e meio.

Divulgação via correspondência

Claudio Roberto Palermo, tesoureiro e diretor de Divulgação do C. E. Joanna de Ângelis, de Guarulhos (SP), faz um trabalho de divulgação da Doutrina Espírita através da correspondência, para diversos Centros e pessoas espalhados pelo Brasil, Argentina e Espanha. O trabalho consiste em enviar mensagens, jornais, boletins, fitas e vídeos. Quem puder colaborar, favor enviar correspondência para a rua Lucinda Rabello, 146, Vila Galvão, CEP 07063-140, Guarulhos (SP).

Palestras de Divaldo

O médium Divaldo Pereira Franco realiza três palestras no Estado de São Paulo na primeira quinzena de dezembro. No dia 10, em Mogi das Cruzes, às 20h, promoção da USE local. No dia 12, no Clube Atlético Juventus, bairro da Mooca, às 10h, promoção da Associação de Desenvolvimento Espiritual Reencontro. No mesmo dia, às 18h, em São Bernardo do Campo, nas novas instalações da IAM. Informações com Miguel de Jesus Sardano, (0**11) 4990-9788.

Programação da USE

A programação da USE (União das Socie-

dades Espíritas do Estado de São Paulo) deste ano se encerra em 11 de dezembro, com dois eventos realizados simultaneamente, a partir de 14h. Haverá o Seminário sobre como fazer planejamento estratégico no Centro Espírita e Fórum sobre Passes. Informações por fax (0**11-829-9804) ou e-mail (use.livros@sti.com.br).

Psicólogos Espíritas

Esta é programação de palestras com participação da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas até o final do ano: Inteligência Emocional, 20 de novembro, 20h, CEA Manchester, rua Baquiá, 530, São Paulo, com Enéas Canhadas; 21 de novembro, 10h, C. E. Alfredo Duarte da Costa, rua Rio Mearin, 140, Vila Ré, São Paulo, com Cleide Martin; Obsessão e Desobsessão na Ótica Espírita, 21 de novembro, 15h, USE Santo André, rua Chuí, 801, Santo André (SP), com Fátima Saldanha, Vera Marini e Ercília Zilli; O Poder do Pensamento, 27 de novembro, 15h, C. E. Obreiros do Bem, rua Ecléseo Viviane, 25, Osasco (SP), com Ercília Zilli; Retorno à Vida Espiritual, 28 de novembro, 18h, C. E. Luz do Caminho, avenida Itamarati, 3.077, Santo André (SP), com Vera Marini; Jesus na Atualidade, 4 de dezembro, 15h30, C. E. Joana de Angelis, avenida Cel. PM Celestino Henrique Fernandes, 76, Santo André (SP), com Vera Marini; Jesus na Atualidade, 4 de dezembro, 14h, USE Santo André, com Ercília Zilli; e Jesus na Atualidade, 12 de dezembro, 8h30, C. E. Redentor, avenida Arthur de Queiroz, 872, Santo André (SP), com Vera Marini.

USE Santo André

Além dos eventos com participação da Abrape, a USE Santo André conta com a seguinte programação: Simpósio sobre o Dirigente Espírita no Século 21, 20 de novembro, 14h, com Alkindar de Oliveira; Encontro de Evangelizadores, 28 de novembro, 9h; Vida Além da Vida, 30 de novembro, 20h, com Irvenia de Santis Prada; Encerramento dos Cursos de Domingo, 5 de dezembro, 9h, com Irvenia de Santis Prada; Encontro Fraternal Espírita “Um Convite à Vida”, 10 a 12 de dezembro, em São Bernardo do Campo, programação que inclui a Federação Espírita Brasileira e a Federação Espírita do Es-

tado de São Paulo; Sessão de Psicopictografia (Pintura Mediúnica), 9h30, com a médium Maria Gertrudes.

Jesus e a Atualidade

Este é o tema da palestra que a Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Setor 3 realiza em 21 de novembro, às 10h, com Márcia França. Informações pelos telefaxes (0**11) 212-5600 ou 813-7095.

Cultura Espírita

O Instituto de Cultura Espírita de São Paulo encerra a programação de palestras deste ano em 25 de novembro, quinta-feira, às 20h. O psiquiatra e escritor Jorge Andréa falará sobre a Concepção Espírita da Vida e da Morte. Informações pelo tel. (0**11) 260-6225.

Evangelização Infantil

O Grupo da Fraternidade Irmão Lauro realiza em 28 de novembro, a partir de 10h, a 1ª Oficina de Evangelização Infantil. O Grupo fica à avenida Padre Arlindo Vieira, 3.792, Parque Bristol, CEP 04166-003, São Paulo (SP). Informações por telefone (0**11-6331-8077 e 6919-8759) ou e-mail (irmaolauro@uol.com.br).

Cursos Profissionalizantes

Na noite de 6 de outubro, o Centro Espírita União inaugurou novas instalações para a realização de Cursos Profissionalizantes à rua Major Freire, 510, Vila Monte Alegre, zona sul paulistana. No mapa abaixo, a localização.



CEAE Genebra – SP

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

Laís de Castro Kauffmann

Sendo eu um dos muitos Espíritos em prova neste mundo de expiação, sei que todo sofrimento que passo, na maioria das vezes, é o efeito de uma ação faltosa ou viciosa do passado (mais uma vez, a Lei da Ação e Reação!). Mas, a cada dia, eu me sinto mais em paz com esta vida, pois, apesar de não saber exatamente o que fiz de errado no passado, tenho uma vaga intuição desse mesmo passado, através das provas a que tenho sido submetida. Devo superá-las no otimismo, na coragem e na fé, pois sei que só assim estarei conquistando a verdadeira paz para o meu Espírito. É mais: essa conquista depende somente de mim, de minha vontade e do meu livre arbítrio, porque Deus já fez a sua parte, ao permitir que eu reencarnasse para o aprimoramento e evolução do meu Espírito.

C.E. Edgard Armond – ABC

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar desde já na eternidade.”

Gislaine Rocha de Almeida

Com a Escola de Aprendizes, aos poucos eu venho melhorando as minhas atitudes e o meu modo de pensar em relação à vida. Já sei que a morte do Espírito não existe. Por isso procuro aproveitar esta encarnação para evoluir um pouco mais, procurando ter fé e seguir o Evangelho de Jesus. Assim a vida fica menos difícil, os problemas ficam mais fáceis de resolver e, com certeza, no dia em que eu desencarnar, estarei mais preparada quando chegar ao Plano Espiritual.

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Antonio Carlos Costa

Sim, modifica muito a vida, pois quando estou de mau humor, fico irritado, chato e consigo, às vezes, aborrecer as pessoas que estão ao meu lado. Nesse momento não estou sereno para aceitar e perdoar os atos de outrem, mesmo os bons e maus. A cada dia estou aprendendo a me controlar mais, sem responder mal a ninguém.

F.E. Renascer – ABC

“Sem desprendimento dos mundos materiais, não pode haver ascensão espiritual.”

Valnéia da Silva

Não tenho apego excessivo ao que tenho, mas acredito não ser necessário recusar o re-

curso para ajudar o próximo. Acredito ser esse o início para a ascensão espiritual, usufruir dos bens materiais em auxílio do próximo.

“A paz é uma conquista do Espírito em prova.”

Bery Hayashi

Tenho passado por muitas situações e circunstâncias que exigem muito de mim. Tenho procurado ter paciência para passar por provas de fé, conduzir situações sem perder o meu equilíbrio. Procuro meditar sobre mim mesma, me atualizar com os ensinamentos do Mestre, fazer orações e vibrações de amor para o meu próximo e para mim mesma. Procuro Deus como Pai Celeste, pergunto, ouço respostas que me tranquilizam. Preciso trabalhar mais comigo mesma, aceitar o que consigo fazer por mim mesma, e, depois, tentar ajudar o meu próximo. Só assim posso dizer que estou em paz de Espírito. Buscar o bem, dentro de mim, confiar em Deus, que jamais será contra mim, amando ao próximo como a mim mesma. Só assim posso pensar em ser feliz.

Casa de Timóteo – ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum algum.”

Odila Conceição Serafim Gomes

Esse tema me fez refletir em saber que a irritação nada soluciona, só prejudica. Porém, infelizmente as influências acontecem. Há dias em que o meu equilíbrio é inexistente para combater isso. Estou tentando mudar o meu comportamento, firmando os pensamentos em coisas boas, lendo. Mas ainda caio em erros, principalmente em pensamentos indevidos, desnecessários, e isso me descontenta muito. Por mais que eu faça, estou sempre tropeçando, porém, continuo lutando por mudanças.

C.A.E. Geraldo Ferreira – ABC

“Ajude conversando, uma boa palavra auxilia sempre.”

Simone Cassolino Corrêa

Procuro sempre dar uma palavra amiga, dentro daquilo que conheço e acredito. Procuro mostrar que sempre existe uma luz, por mais escuro que pareça o caminho. Quando não sei bem o que dizer diante do problema do outro, eu apenas ouço, fazendo com que pelos menos fale de suas angústias e aflições e assim possa se sentir melhor.

C.E. Doze Apóstolos – ABC

“Levante o caído, você ignora onde seus pés tropeçarão.”

Antonio Vanderlei Lixandrão

Sei que na minha condição de um ser humano imperfeito, ainda tenho muito que aprender. Sempre que posso, procuro auxiliar os outros, mas tenho certeza de que ainda é muito pouco. Provavelmente meus pés vão tropeçar muitas vezes no decorrer do tempo. Farei todo o possível para que diminuam os caídos em minha jornada.

F.E.E. Francisco de Assis – ABC

“O corpo é o templo do Espírito.”

Ivo Wagner das Neves

Eu vejo o corpo físico como a roupa que me foi emprestada pelo Criador para que eu pudesse caminhar por mais este estágio evolutivo e que iria abrigar o Meu Espírito como uma morada. Se de certa forma, ele limita o Espírito, por outro, é o recurso necessário para que eu possa ter novas experiências neste plano e aprender com elas. Hoje eu entendo o compromisso que eu tenho em manter este corpo físico em boas condições, pois não acho correto tomar essa roupa emprestada, fazer mau uso e ainda devolvê-la toda estragada. Estou certo de que através da saúde do corpo físico eu estarei ajudando também a saúde do espírito.

N.E.C. Francisco de Assis – ABC

“Nos graus inferiores da evolução, somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam.”

Ana Sanwidótti

Muitas vezes eu me pergunto por que tanto sofrimento nesta vida, com problemas que são necessários para a minha evolução espiritual. Preciso trabalhar muito a minha maneira de ser. Por exemplo, a minha humildade, com relação a não agredir com meu jeito de falar, que é agressivo, quando, na verdade, eu sou diferente e sensível. Quando sou ferida injustamente, por uns minutos me sinto uma fera sem muito controle. Meu íntimo fica egoísta, meu orgulho se altera, e tudo isso precisa ser trabalhado. Hoje, com um pouco mais de conhecimento adquirido através da Escola de Aprendizes do Evangelho, consigo por vezes pensar que o sofrimento é um instrumento reparador. Preciso ainda de muito trabalho para que eu possa aceitar e me submeter ao sofrimento com humildade e sentir muito mais a minha ligação com Deus.

EDGARD ARMOND

1ª parte

No dia 29 de novembro de 1982, às 4h30, no Hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo, o comandante Edgard Armond retornou à pátria espiritual. Estava com 88 anos completos. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de Vila Mariana.

Do valoroso companheiro que partiu podemos dizer que por mais de 30 anos o movimento espírita brasileiro viveu impulsionado pelo seu dinamismo. Foi ele que sistematizou o estudo da Doutrina em termos evangélicos e estabeleceu cursos para auxiliar o desenvolvimento de médiuns. Foi, também, pioneiro do movimento de unificação, tendo lançado a idéia de criação da USE – União das Sociedades Espíritas.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo ganhou vida em suas mãos e, por 30 anos, cresceu sob seus cuidados; em 1973, a Aliança Espírita Evangélica nasceu sob sua inspiração.

Edgard Armond foi, sem dúvida alguma, o continuador da obra de Bezerra de Menezes, no tocante à difusão do Espiritismo em seu aspecto religioso.

Resumo Biográfico

Em 1974 o companheiro Jacques Conchon, diretor geral da Aliança Espírita Evangélica, recebeu das mãos do comandante Edgard Armond uma seqüência de folhas datilografadas contendo sua autobiografia. E é para esta autobiografia que *O Trevo* abre, a partir deste mês, espaço em suas edições.*

Identidade

Filho de Henrique Ferreira Armond (de Barbacena) e de Leonor Pereira de Souza Armond (de Formiga), ambos de Minas Gerais.

Nasceu a 14 de junho de 1894, em Guaratinguetá, Estado de S. Paulo.

Origem do nome de família

Fidalgos franceses huguenotes, expatriados durante as perseguições religiosas movidas por Catarina de Médicis, na França, a partir da Noite de São Bartolomeu, em Paris, em 1519, e que se estenderam por todo o país até 1582.

Refugiaram-se em Amsterdam, na Holanda, dedicando-se ao comércio, transferindo-se depois para a Ilha da Madeira e dali para o Brasil, em meados de 1700, fixando-se em uma sesmaria de terras recebidas do Governo Português, entre Juiz de Fora e Barbacena, onde construíram a primitiva Fazenda dos Moinhos.

Ascendentes

Por parte de mãe: Comendador Manoel Teixeira de Magalhães Leite, de Formiga, transferido para Guaratinguetá em meados do século passado; e José Antonio Pereira de Souza, médico, falecido em 1904, atualmente dirigindo uma colônia de desencarnados e cooperando na Fraternidade dos Irmãos Humildes, no Plano Espiritual.

Por parte de pai: Honório Augusto Ferreira Armond, Barão de Pitangui – do ramo de Barbacena – e Camilo Maria Ferreira Armond, Conde de Prados – astrônomo e médico de Pedro II – do ramo de Juiz de Fora.

Em Guaratinguetá fez os cursos primário e secundário, transferindo-se para São Paulo em 1912 e, no mesmo ano, para o Rio de Janeiro, ingressando no comércio e, ao mes-

mo tempo, prosseguindo seus estudos.

Em 1914, ao romper a Grande Guerra, voltou para São Paulo e alistou-se na Força Pública do Estado, como praça de pré e, dois anos depois, ingressou na Escola de Oficiais, como 1º sargento, saindo aspirante em 1918, casando-se no ano seguinte com Nancy de Menezes, filha do Marechal do Exército Manoel Felix de Menezes.

Comandou destacamentos em Santos, São João da Boa Vista e Amparo, fixando-se, por fim, na Capital. Como 2º tenente, organizou e foi nomeado diretor da Biblioteca da Força Pública, sendo, ao mesmo tempo, nomeado professor de História, Geografia e Geometria na referida Escola.

Em 1923 matriculou-se na Escola de Farmácia e Odontologia do Estado, diplomando-se em 1926.

Em 1922 foi um dos chefes, no Estado, da revolução que malogrou no país e terminou com a rendição do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Como 1º tenente, na revolução de 1924, combateu na Capital e, em seguida, seguiu para o Paraná e Santa Catarina, até o fim da campanha, permanecendo com a tropa de ocupação nas fronteiras do Paraguai e Argentina, até fins de 1925.

Na revolução de 1930, como capitão, serviu no Estado Maior, voltando em seguida ao magistério militar na Escola de Oficiais e no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, lecionando administração e legislação militar.

Em 1931 fez estudos e apresentou projeto de construção de uma estrada de rodagem, de Paraibuna a São Sebastião, visando ligar o litoral norte, abandonado e deserto, ao Planalto e ao sul de Minas; não havendo recursos disponíveis, utilizou praças da própria Força, prestes a serem desincorporados; como não se tratava de serviço próprio da Corporação, o projeto sofreu grandes embaraços, mas foi, afinal, aprovado, cabendo-lhe a direção pessoal desse empreendimento, sem contar, entretanto, com os indispensáveis recursos materiais.

* Texto que foi originalmente publicado na edição de dezembro de 1982

(Continua no próximo número)

